

ANO XXXIII N 12 DEZEMBRO 2016

# MARIÁPOLIS

Noticiário do Movimento dos Focolares



*Em Lund, na Suécia*

**Um novo início  
após 500 anos**

**Argélia  
e Portugal**

As raízes  
profundas do  
carisma de  
Chiara Lubich

**Viagem à  
América Latina**

Cidadelas e  
arredores,  
centros vitais  
para a unidade



## O sonho daquele Menino

Natal, e o Invisível tornou-se visível, o Verbo fez-se carne, o Incrédulo surgiu na Criação, a luz brilhou no meio das trevas.

Por isso, não são sem sentido, neste dia, as luzes, as cores, as prendas, os cartões de boas-festas, os presépios, as árvores ornamentadas, os cânticos, as músicas...

Todavia o Natal não pode reduzir-se a isto.

Esta festa cristã, única, deve fazer brotar do coração uma convicção, uma fé sem hesitações, uma evidência iluminante: se Deus desceu do Céu à Terra por nós, não há dúvida que Ele nos ama. E, se alguém nos ama, ou melhor, se o próprio Deus nos ama, tudo é mais fácil para nós, na Terra, tudo é mais claro: por detrás dos traços escuros da nossa existência, pode-se descobrir a Sua mão amorosa, uma razão muitas vezes a nós desconhecida, mas uma motivação de amor.

Tudo é mais suportável. E tudo é mais impregnado de alegria, pois de alegria se trata.

Porque, para além das linhas doces da vida – como um novo amor que floresce, o nascimento de uma criança, uma pequena fortuna inesperada -, está presente a Providência de um Pai.

Tudo, então, se torna possível. Se acreditarmos, e acreditarmos num Deus que nos ama, qualquer impossibilidade- às vezes tão evidente -, de que este nosso berço, o

planeta que nos hospeda, viva em paz.

Sim, tudo é possível.

Ou melhor, se o Onipotente veio até nós, a nossa fé pode ir mais longe. Podemos acreditar que, se o esperarmos e o pedirmos com todo o coração, o nosso mundo se encaminhe para a unidade: a união entre as gerações, entre as categorias sociais, entre as raças, entre os cristãos divididos há séculos, entre fiéis de religiões diferentes, entre os povos.

A unidade, um ideal de unidade paira no ar, nestes tempos.

Muitos jovens no mundo acreditam nela com a veemência que é própria da sua idade. Trabalham para este fim com o vigor que os distingue. Deixemo-los sonhar e trabalhar.

Aquele Menino que festejamos não sonhou menos. Veio à Terra para que todos sejam uma coisa só. E deu a sua vida para que o seu sonho se realizasse.

*Chiara Lubich*

de *E volta o Natal* – Cidade Nova, Parede  
1998, pg 30-32



Paris, dezembro de 1996. Chiara Lubich recebe o Prémio UNESCO

## UNESCO

# Vinte anos depois para re-inventar a paz

**400 participantes em Paris, no aniversário da atribuição do Prémio UNESCO, para a Educação para a Paz, a Chiara Lubich**

Personalidades do mundo da cultura, da política, da ciência, e os que atuam quotidianamente pela paz, desenvolvendo boas práticas, quiseram testemunhar que a paz é fruto de escolhas corajosas, partilhadas e perseverantes.

«O Movimento dos Focolares, criado por Chiara Lubich, nunca cessou de operar, também com outras associações e em colaboração com a UNESCO, pela paz, pela reconciliação, pela amizade entre povos e entre membros de diversas religiões». Estas são algumas das palavras da mensagem que o papa Francisco dirigiu a Marco Desalvo, presidente de HYPERLINK "<http://www.new-humanity.org/it/>" New Humanity, na altura do 20º aniversário da atribuição do Prémio UNESCO, para a Educação para a paz, a Chiara Lubich. O Papa acrescentou que está contente com esta iniciativa de

«prosseguir e aprofundar este trabalho de educação para a paz, pelo qual Chiara Lubich se empenhou com força e perseverança».

Reunidos em Paris a 15 de novembro, na prestigiosa sede da UNESCO, diante de uma plateia internacional, para falar sobre a paz, faz lembrar, quando Chiara Lubich, em dezembro de 1956, escreveu à comunidade francesa nascente, preanunciando, com palavras proféticas, um desenvolvimento que só o amor recíproco e a sua máxima expressão, a unidade, poderiam atuar.

Aos participantes do Convénio chegou também a mensagem que o presidente da República italiana, Sergio Mattarella, quis dirigir à presidente dos Focolares, Maria Voce: «A paz desafia-nos a mudar, requer um espírito renovado de diálogo e de fraternidade, e solicita a consciência de cada um de nós, impulsiona-nos a sermos testemunhos e percursores».

Sim, só tendo a coragem de enfrentar as mudanças impostas pelos novos



A comunicação de Enrico Letta



desafios lançados à humanidade, poderemos ser capazes de realizar gestos de paz, pequenas ou grandes ações que possam salvar a humanidade.

Reforçar a arquitetura da paz, porque ela está cada vez mais ameaçada com guerras que assumem aspectos muito variados. Jesús Morán, copresidente do Movimento dos Focolares, na sua reflexão sublinhou que a organização mundial, nestes últimos anos, se alterou profundamente com: a destabilização do Médio Oriente, a instabilidade política de muitos Países, os exércitos irregulares, as vítimas das guerras atuais, que não têm consciência de estar num campo de batalha. A referência à pequena comunidade de Aleppo, que continua a crer e a viver pela paz, não obstante tudo, desencadeou um aplauso comovido dos participantes. Morán recorda as palavras, também elas proféticas, proferidas há vinte anos por Chiara, na UNESCO, que levaram o Movimento dos Focolares a ser uma espécie de fortaleza da paz: «Aquilo que é impossível a milhões de homens isolados e divididos, torna-se possível para os que fizeram do amor recíproco, da compreensão recíproca, da unidade o motor essencial das suas vidas».

A comunicação de Maria Voce leva-nos às raízes de onde partiu esta experiência, todo o trabalho das várias Igrejas cristãs, no encontro com as grandes Religiões e com pessoas sem convicções religiosas. Um diálogo «baseado no acolhimento das pessoas, na compreensão



A comunicação de Martine Levy, presidente da Conferência internacional das ONG

profunda das suas escolhas, das suas ideias, valorizando o belo, o positivo, aquilo que podemos ter em comum, que pode formar elos de ligação». A «terceira guerra mundial em pedaços», expressão inventada pelo papa Francisco, é uma realidade que não pode e não deve excluir ninguém de procurar construir a paz através do próprio empenho: «A paz é, sem dúvida, uma dádiva de Deus, - continua Maria Voce - mas também é fruto das escolhas dos homens e, por isso, é algo que cada um de nós pode contribuir a construir no seu pequeno espaço, na quotidianidade porque – como se lê no Preâmbulo da Constituição da UNESCO de 1945 – “as guerras têm origem no espírito dos homens, e é no espírito dos homens que se devem erguer as defesas da paz”».

O programa, muito rico e articulado, desenrolou-se agilmente, seguindo uma linha que engloba as muitas experiências que os Focolares vivem em todo o mundo: nas escolas, sedes privilegiadas para uma educação para a paz, no campo da economia e dos direitos humanos, nos desafios ambientais, na arte, no diálogo interreligioso, na política.

A jornada concluiu-se com uma declaração final, lida por uma jovem estudante paquistanesa, Arooj Javed, que convida cada um a sair da «zona de conforto», para promover cada vez mais espaços de diálogo, de reconciliação, de cooperação, para uma humanidade constituída por cidadãos planetários.

Patrizia Mazzola

Em [www.new-humanity.org](http://www.new-humanity.org) e [www.focolare.org](http://www.focolare.org) os depoimentos e os documentos do encontro.

A comunicação de Jesús Morán



# Assis e os jovens

## A paz levanta voo

**O «espírito de Assis» recebido também pelos jovens. Na Úmbria, um laboratório de quatro dias, com cerca de quarenta adolescentes como protagonistas**

Depois do grande evento que fez convergir em Assis personalidades religiosas de diversas partes do mundo, – para recordar o trigésimo aniversário do encontro na cidade umbra, em 1986, desejado por João Paulo II, – um grupo de Jovens para a Unidade aceitou o convite do bispo Domenico Sorrentino e dos franciscanos daquele lugar para também eles contribuírem, como os adultos, a manter vivo e atualizar o «espírito de Assis». De 27 a 30 de outubro, realizaram um laboratório com atividades, jogos, momentos de oração e de encontro, como aquele com o imã de Massa (Toscana, Italia), Youssef Sbai. Um evento altamente simbólico, que se insere no percurso iniciado pelos Jovens para a Unidade em 2000, com a participação na Conferência mundial dos jovens que decorreu em Tokyo, seguido da presença na ONU em 2002 e sucessivamente nos Supercongressos internacionais em Roma e na Índia. Jovens muçulmanos da Argélia fizeram-se presentes



através de uma mensagem, assim como outros, budistas, da Tailândia; foi feita uma ligação com jovens indus da Índia e receberam uma mensagem do responsável da Arigatou Fondation do Japão, reverendo Keishi Miyamoto, e da rabin Silvina Chemen, da Argentina. «Como sabem – escreveu Miyamoto –, eu acredito que os jovens têm um enorme potencial para serem percursores da paz. Todo o trabalho que fazemos na Arigatou International parte desta ideia. Nós, não somos só os adultos que ajudam crianças e jovens; nós trabalhamos para potenciar e encorajar as crianças e os jovens para que sejam capazes de se ajudarem e ajudarem outros a mudar o mundo. Neste trabalho, fiquei muitíssimas vezes maravilhado e espantado com o modo como os jovens são capazes de dialogar, construindo pontes, que os adultos não são capazes». E a rabin, partindo da ideia do laboratório como um «espaço onde se estuda como reagem elementos diferentes que se juntam», evidencia como, «às vezes funcionam juntos, outras vezes é mais difícil. É assim o processo de paz. Um espaço que precisa de muito tempo. Experimentar e voltar a experimentar, sem nos cansarmos, até que se alcancem os resultados».

Como símbolo do empenho pessoal, um *origami* que representa um guindaste: recorda o caso de Sadako Sasaki, uma rapariga que sobreviveu no Japão à bomba atómica de Hiroshima. Daí uma ideia: fazer descolar a paz. Proposta em vários países do mundo, está a envolver grupos e turmas de jovens que se estão a unir em rede.

Aurora Nicosia



Para os 500 anos da Reforma de Lutero

# Do conflito à comunhão

**Em Lund, na Suécia, iniciou-se o ano de celebrações pelos 500 anos da Reforma de Lutero, com importantes eventos ecuménicos, com a presença do presidente da Federação luterana mundial, o bispo Munib Younan, e do papa Francisco. Uma delegação do Movimento dos Focolares também participou**



O Papa Francisco com o bispo Munib Younan (à esq) e com o rev. Martin Junge (à dta) respetivamente presidente e secretário geral da Federação luterana mundial

convidada para a cerimónia, assim como uma delegação de Bispos de várias Igrejas, participantes no encontro que tinha recentemente terminado em Ottmaring, e um grupo do Movimento da Alemanha e da Escandinávia.

Historicamente, 31 de outubro de 1517 é considerada a data do início da Reforma protestante, o dia em que Lutero «publicou» as suas 95 teses. Segundo Lutero, a salvação não pode ser assegurada por nenhum modo, mas só a graça divina estabelece a salvação de cada um. Lutero gostaria de ter tido um confronto, uma discussão académica. Mas o Arcebispo de Magonza, decide denunciá-lo a Roma. Iniciou a difusão das suas 95 teses de modo totalmente involuntário, facilitado pela recente invenção da imprensa. Depois, na história da Reforma, acrescentaram-se motivos religiosos e interesses políticos. A Europa atravessou períodos de guerras terríveis. E os aniversários da Reforma fortaleceram o confessionalismo mais do que a unidade.

Este ano, pela primeira vez, recordou-se o

A 31 de outubro de 2016, no silêncio da catedral de Lund (Suécia), os sinos anunciavam o início de uma nova época entre católicos e luteranos.

«Foi um sonho. E este sonho tornou-se realidade – conta Friederike Koller – por isso senti uma imensa gratidão por poder estar num momento assim, histórico, onde pela primeira vez os representantes mais altos das Igrejas luteranas e da Igreja católica puderam pedir perdão a Deus pelo que sucedeu, pelas muitas ofensas, pelas guerras; mas também puderam celebrar juntos fazendo festa a Cristo». «O próprio Papa - continua – expressou reconhecimento e gratidão pelo facto de que, através de Lutero, a Palavra de Deus, a Sagrada Escritura tiveram mais centralidade na vida dos cristãos».

Friederike Koller e Ángel Bartol, foram em representação da Emmaus, que tinha sido



aniversário com um espírito ecuménico, graças também aos mais de 50 anos de diálogo internacional luterano–católico. Um documento particularmente importante foi a «Declaração conjunta sobre a Doutrina da Justificação», assinada em Augsburg em 1999, uma «pedra miliar» no caminho para a unidade.

Em 2013 o documento «Do conflito à comunhão» – preparado pela Comissão luterano-católica sobre a unidade - e o convite para uma comemoração comum da Reforma, em 2017, foram as bases para a reconciliação e para a purificação da memória. A notícia de que o Bispo de Roma iria à Suécia para dar início ao 500º aniversário, juntamente com o presidente da Federação luterana mundial bispo Munib Younaned e o secretário geral rev. Martin Junge, surpreendeu o mundo ecuménico, mas também revelou ser a consequência lógica do diálogo em curso.

Na Arena de Malmö para o segundo evento do dia 31 de outubro, estavam muitos da comunidade do Movimento dos Países escandinavos e da Alemanha. Para mim, focolarina luterana, foi realmente uma grande emoção. Entrei para o focolar porque sentia que Deus queria, com a minha vida, dar um sinal de que a unidade é possível. Só posso agradecer a Deus, agradecer a Chiara.

«O nosso contributo para o evento foi um serviço silencioso – contam Katharina e Patrick do focolar de Estocolmo –. Fomos com a oração de Jesus pela unidade nos corações, e voltámos com o coro daquelas muitas vozes na alma, vozes com as quais, juntos, dirigimos ao Pai esta oração.

Depois do evento, em duas comunidades locais, Estocolmo e Visby, fizémos os primeiros encontros, onde se aprofundou o documento assinado em Lund». Nele sublinha-se entre outros, o empenho em crescer na



© Mikael Ringlander

A cerimónia na catedral de Lund

comunhão e lança-se este apelo «a todas as paróquias e comunidades luteranas e católicas, para que sejam corajosas e criativas, alegres e cheias de esperança no seu empenho em continuar a grande aventura que nos espera».

O título da jornada era «Juntos com esperança». E de esperança falou Ángel Bartol dizendo sobre Lund: «Penso que a primeira coisa que podemos dizer é que a esperança nasce do facto de Jesus ter pedido a unidade. Nós, como Movimento, nascemos precisamente para dar o nosso contributo à unidade». E referindo-se ao papa Francisco que, falando dos irmãos das outras Igrejas cristãs, disse: «A fraternidade sente-se. Há Jesus no meio. Para mim são todos irmãos», comentou: «Um momento especial na catedral, durante a liturgia, foi recordar Chiara, que iniciou os contactos ecuménicos precisamente com os luteranos. É, portanto, uma enorme esperança que se baseia na vida, na experiência e sobretudo no desígnio de Deus».

Heike Vesper



© Alex & Martin | Ikon

# Argélia

## Profecia em ação

**50 anos após a chegada do ideal da unidade à Argélia, muçulmanos e cristãos do Movimento dos Focolares testemunham a experiência de partilha real em vários campos**



O II Congresso internacional dos muçulmanos do Movimento dos Focolares - que eles organizaram em conjunto com o Centro internacional para o Diálogo inter-religioso do Movimento - decorreu de 28 a 30 de outubro, no Centro Mariápolis de Tlemcen.

Participaram 90 pessoas, muçulmanos e cristãos, provenientes da Jordânia, Síria, Líbano, Grécia, Tunísia, França, Itália, Suíça, Burquina Fasso, Canadá e Argélia. D. Henri Teissier, arcebispo emérito de Argel e profundo conhecedor da Argélia e do Islão esteve presente durante todo o tempo, o que indicia a importância do encontro.

Abordaram-se quatro temas: o sofrimento visto à luz de Deus; a inspiração divina sobre a unidade em Chiara Lubich; os desafios que os muçulmanos hoje enfrentam; ser construtores da fraternidade universal.

Era impressionante ver muçulmanos e cristãos partilhando uma fraternidade real, interessados em conhecer a experiência de Chiara de '49: as páginas do *Paraíso*, com a explicação em profundidade de Jesús Morán, as respostas de Chiara no Simpósio hindu-cristão sobre a realidade de Jesus Abandonado, a experiência dos Focolares

no contacto com as diversas religiões: tudo isto foi apresentado em clima de profunda atenção, seguida de uma comunhão espontânea e sincera.

Imersos nesta dimensão da unidade, nascida em contexto cristão, e recebida por todos como paradigma da fraternidade universal, o olhar dirigiu-se para a realidade muçulmana. Os professores muçulmanos Adnane Mokrani, argelino, e Amer Elhafji, jordano, ligado via *skype*, ofereceram interessantes aprofundamentos.

Não tendo podido estar presente, por motivos de saúde, a Emmaus exprimiu a sua participação no evento enviando uma saudação através do co-presidente. Jesús Morán realçou como, com uma experiência assim, a nossa esperança aumenta muito. De facto, não se tratou apenas de estabelecer bons relacionamentos. Tratou-se de se ser um, de viver a mesma experiência de Deus, de partilhar o que temos de mais profundo.

D. Jean Paul Vesco, bispo de Orão, mostrou como a amizade fundada sobre a comunhão espiritual é o ponto mais alto do diálogo entre religiões.

Em Tlemcen,



Mons. Teissier com Fayçal







Tlemcen, novembro de 2016. Alguns dos pioneiros. Da esquerda para a direita: Gérard Denis, Rosi Bertolassi, mons. Henri Teissier, Farouk Mesli, Morad Brexi, Pierre Le Vaslot, p.Thierry Becker



que foi a «capital da cultura islâmica» em 2011, foi possível mergulhar na espiritualidade e na cultura muçulmanas: visitaram o mausoléu do patrono da cidade, o místico Sidi Boumediène, magistralmente apresentado pelo estudioso argelino dr. Sari-Ali Hikmet; o museu El Mechouar, palácio da dinastia zianida; e a grande Mesquita. Noutra ocasião, recebidos no moderno Centro de Estudos Andaluzes, os participantes puderam descobrir novas pistas de conhecimento e de reflexão.

Os gen e as gen muçulmanos da Argélia animaram a assembleia com música e canções e revelaram um verdadeiro talento, principalmente na música andaluza.

«Juntos» foi a palavra mais usada durante o Congresso. Pareceu evidente que a experiência, amadurecida no seio do Movimento, ultrapassa as formas de diálogo já experimentadas. Vive-se juntos o ideal da unidade, segundo o carisma que Deus deu a Chiara, passando através da aceitação-acolhimento das respetivas diferenças.

celeste; ouviram-se testemunhas da primeira hora e de quem, desde há meio século, continua fielmente a dar continuidade àquela que Jesús Morán definiu como «profecia em ação». A presença dos conselheiros centrais, Olga Maria Rodriguez e Dorival Spatti, e dos delegados para a Zona do Médio Oriente, Arlette Samman e Philippe Ehrenzeller, proporcionou estimulantes apresentações sobre a vida das comunidades do Movimento nos Países daquela área geográfica e uma interessante visão de conjunto.

Houve momentos de alegria com uma música muito marcada e danças, como manda a tradição argelina nas festas mais importantes da vida. À tardinha fizeram o seu ingresso dois cavalos brancos, montados por cavaleiros vestidos a rigor, acompanhados por músicos com a *darbuka*, a *kouitra*, o *nay* e as *naqarat*; foi grande o entusiasmo da assistência. Foi preparado para a ocasião um DVD que deu voz

e imagens a testemunhos passados e presentes. Numa exposição de painéis, apresentavam-se fotografias de pessoas e eventos que marcaram os 50 anos de vida

dos Focolares na Argélia. Rostos de todas as idades, sobretudo jovens. Registos de vida de família que evidenciavam o crescimento, mas que, sobretudo, mostravam a adesão a um ideal partilhado.

Rosi Bertolassi



Arlette Samman e Philippe Ehrenzeller apresentam a Zona do Médio Oriente



Alguns gen

## Comemoração do 50º aniversário do Movimento dos Focolares na Argélia

Nos dias 1 e 2 de novembro viveram-se fortes momentos evocativos: recordaram-se os que, tendo acreditado na afirmação do ideal da unidade neste País, chegaram já à Mariápolis

# Portugal

## O Movimento 50 anos depois

**As comunidades em festa, para recordar a chegada do ideal da unidade à terra lusitana. Comunidades florescentes, muitos jovens; mais de 100 vocações ao focolar que surgiram ao longo destes anos**

O artístico coração em filigrana, logo do evento, representa bem o entrelaçar de significados – luz, amor, unidade, agradecimento – de uma sentida e coral comemoração, que teve início em fevereiro e culminou em novembro com uma festa realmente espetacular. Sábado, dia 5, foi dedicado aos mais íntimos da família da Obra; reuniram-se em Fátima 800 internos e aderentes, com a presença de Maria Verheggeed e Henri-Louis Roche, delegados do Centro da Obra para a Europa ocidental, para juntos recordar o fio de ouro destes cinco decénios da Obra. De várias partes do mundo, tinham entretanto confluído para a Cidadela Arco-Íris focolarinas e focolarinos que, nestes 50 anos, tiveram um papel determinante no desenvolvimento do Ideal em Portugal.

À tarde, um agradecimento coletivo a Maria, com a Missa na Capelinha das Aparições. Seguiu-se uma sequência de testemunhos, ao vivo ou em vídeo-mensagem. Gehilda Cavalcanti que, com a Conceição Lins, abriu o primeiro focolar em Lisboa, contou: «Cozinhávamos numa pequena placa elétrica; quando conseguíamos acabar de fazer o café, já o leite estava frio. Mas a presença de Jesus



no meio era tal que nem reparávamos nisso». Glória Macedo, uma das primeiras da centena de focolarinas e focolarinos portugueses espalhados pelo mundo, recorda: «Estávamos em plena ditadura. Precisava de ir para a Itália para iniciar a formação; como era professora

disseram-me que não podia deixar o País. Depois de três dias de colóquios, em vão, com vários funcionários, desci as escadas do Ministério com o coração cheio de desilusão. Estava para ir embora quando, passando diante do porteiro, esqueço o meu sofrimento para amar Jesus nele e cumprimento-o com um sorriso. Respondendo à minha saudação, perguntou-me como tinha corrido; aconselhou-me a ir falar diretamente com o Ministro e explicou-me como fazer. Fui falar com o secretário e consegui a autorização como se fosse a coisa mais simples do mundo». Tocante também a experiência de Vasco, pai de três filhos: «Considerava-me ateu. O meu primeiro encontro com a Obra aconteceu em 2002 durante uma atividade de Jovens por um Mundo Unido: quatro dias de desporto, 200 jovens de várias Igrejas e Religiões, de convicções, raças e nacionalidades diferentes. Fascinado com a harmonia que reinava entre todos, tento também eu viver por um



## Novidade editorial

# Fidelidade criativa

Città Nuova edita um livro de Jesús Morán: *Fidelidade criativa. Desafios da atualização de um carisma*. Apresentamos algumas frases do prefácio do card. João Braz de Aviz, prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica

[...] «Um carisma não é uma peça de museu que permanece intacto num expositor, para ser contemplado e nada mais. A fidelidade, manter puro o carisma, não significa algo como mantê-lo encerrado numa garrafa bem fechada, come se fosse água destilada, para não ser contaminado. Não. O carisma não se conserva mantendo-o à parte. É necessário abri-lo e deixar que ele saia, para que entre em contacto com a realidade, com as pessoas, as suas inquietações e problemas.

Desse modo, no encontro fecundo com a realidade, o carisma cresce, renova-se; e também a realidade se transforma, transfigura-se, graças à força espiritual que o carisma transmite». Assim se exprimia o papa Francisco no discurso aos participantes no capítulo geral dos sacerdotes de Schönstatt, a 3 de setembro



de 2015, chamando a atenção de quantos, de vários modos, se reconhecem ou participam de um carisma na Igreja, para uma questão de crucial importância: a sempre nova, necessária e, ao mesmo tempo, jamais completa atualização de todos os carismas que nasceram na Igreja ao longo dos séculos, na fidelidade ao seu originário e genuíno «núcleo fundante». Tarefa simultaneamente árdua e entusiasmante, pois trata-se, sempre e mais, de «medir o pulso do tempo», para usar uma das 6 expressões típicas do papa Francisco<sup>1</sup>. Tarefa que não é ordinária nem isenta de ambiguidades, mas é certamente muito evocativa. É precisamente sobre tal questão que trata esta sintética publicação de Jesús Morán, atual co-presidente do Movimento dos Focolares. Retomando o tema de algumas conversações com grupos do Movimento, o Autor identifica nestas sintéticas páginas alguns dos desafios mais urgentes, internos e externos ao Movimento, sintonizando o olhar, sobretudo, no horizonte que o Espírito abriu à Igreja com a eleição e com estes primeiros anos de pontificado do papa Francisco.

*ao cuidado da redação*

1 Na realidade esta expressão fora já usada por Gustavo Alonso (Superior Geral dos Missionários Claretianos de 1972 a 1985) in F. Ciardi, *In ascolto dello Spirito. Ermeneutica del carisma dei fondatori*, Città Nuova, Roma 1996, p. 242.

mundo unido; e aos 23 anos fui batizado».

No Domingo, dia 6, a festa alargou-se a 1400 pessoas. Estavam presentes personalidades, autoridades locais, membros de outros Movimentos, familiares e amigos. Iniciou-se com a Missa, concelebrada por cerca de vinte sacerdotes e 4 bispos amigos do Movimento, entre os quais D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga, que tinha conhecido o Ideal quando jovem sacerdote; na homilia convidou todos a um renovado empenho para levar o carisma da unidade a todos os ambientes. Seguiu-se um *recital*, com música

e experiências pessoais e coletivas, contando a história da Obra no País. Um desenvolvimento que, com a afirmação de «Juntos pela Europa», Economia de Comunhão e a Cidadela, exprime bem a fecundidade do carisma nesta terra.

A festa concluiu-se com a invasão do palco por jovens, adolescentes e crianças que corajosamente lançam o desafio de querer ser, como sugeriu Chiara, «uma geração de santos». E prometeram: «Queremos garantir os próximos 50 anos!».

*Angela Albuquerque, Paulo Bacelar*

# Novos focolares na Índia e na Tanzânia

## Testemunhas do amor na humanidade



### Em Kalimpong

A abertura do focolar masculino no **nordeste da Índia** foi um momento de festa, com o Bispo e com a comunidade



Rodeado de montanhas, e tendo por fundo a pitoresca silhueta da cidade, é este o cenário que se abre perante o pórtico do focolar masculino, recentemente aberto em Kalimpong, cidade indiana do distrito de Darjeeling, no nordeste do País. A inauguração e a bênção realizaram-se com a presença de meia centena de pessoas: o bispo D. Stephen Lepcha, vários sacerdotes, religiosos, religiosas, duas focolarinas de Delhi, algumas famílias e vários amigos do Movimento. Muitas mensagens, do Centro da Obra e da Índia, mandaram saudações e votos. O nuncio apostólico, arcebispo Salvatore



sua, a pessoa escolhida não sabe o que deverá fazer. É um instrumento», e fez votos à «nova casa do focolar para ser “apenas um instrumento” nas mãos de Deus para realizar os ideais e a espiritualidade do Movimento dos Focolares». Depois do acolhimento com algumas canções, das saudações segundo o costume local e de um breve vídeo sobre o Movimento dos Focolares, o Bispo procedeu à bênção da casa e exprimiu calorosas boas-vindas da sua diocese para os dois focolarinos Rey e Vivek, apreciando o contributo do Movimento no campo do diálogo inter-religioso e o testemunho do Evangelho através da vida. A festa concluiu-se com um jantar juntos.



Pennacchio, citou o que Chiara Lubich disse no Congresso eucarístico de Pescara em 1977: «A pena não sabe o que terá que escrever, o pincel não sabe o que irá pintar e o escopro não sabe o que esculpirá. Quando Deus toma uma criatura para fazer surgir na Igreja alguma obra

### Em Iringa

Abriu na **Tanzânia** o focolar masculino, com quatro focolarinos. Em outubro a comunidade dedicou um dia a Chiara Luce, com cem jovens presentes.



«Era meio dia e os sinos da paróquia tocavam quando o nosso carro chegou a Iringa, e estacionou à porta da casinha do novo focolar» - contam assim a chegada à Tanzânia de Jacquot, de Madagáscar, Sem,

da Tailândia, Chris, do Quênia, e Claudio Amato, delegado da Obra para a África do Leste, que os acompanhou. «Viemos de carro desde a Mariápolis Piero (no Quênia); demorámos dois dias e meio a chegar. Nenhum de nós tinha feito aquela estrada. Era tudo novo: as paisagens, os padres que nos acolheram na primeira noite e os polícias, que de vez em quando nos mandavam parar. Entretanto, as pessoas da comunidade que nos esperavam, vendo que iríamos chegar mais tarde que o previsto, mandaram-nos um vídeo com danças e canções; a festa já tinha começado!».

A primeira foto que tiraram em Iringa foi com algumas voluntárias que trabalham na escola gerida pelo Movimento, no campus onde está a sua casinha e também o focolar feminino. Depois de um saboroso almoço, os meninos da escola dedicaram-lhes canções, danças e poesias. Era apenas o começo da festa que, no dia seguinte, os esperava com toda a comunidade. Dizia Chris: «Tive a impressão de que Jesus me dizia que esta era a humanidade a que me chamou, para testemunhar o seu Amor». E Jacquot acrescentou: «Percebi que o desafio para mim é fazer com que Jesus esteja sempre presente no meio de nós e deixar que seja Ele a fazer tudo». A 29 de outubro um programa que envolveu focolarinos, focolarinas e toda a comunidade, foi um dia dedicado a Chiara Luce Badano, no dia em que a Igreja a recorda como bem-aventurada. Estavam presentes mais de 100 crianças e jovens, dos 8 aos 25 anos. Os salesianos puseram à sua disposição,

gratuitamente, a sala e um autocarro. Durante a Missa o p. Fidelis, sacerdote do Movimento, encorajou os presentes a serem gratos para com os pais pelo dom da vida, a rezar e a manter uma relação profunda com Deus como fez Chiara Luce. Convidou-os também a estarem vigilantes sobre o que lhes vem do mundo que os rodeia, recordando que o corpo é templo do Espírito Santo. Com o vídeo «*Un Luminoso Capolavoro*» (Luminosa obra-prima) com tradução em *swahili*, puderam conhecer melhor Chiara Luce. Dizia um dos presentes: «O que me tocou foi a paciência de Chiara Luce. Aceitou tudo da sua doença, vivendo cada momento sem se lamentar». E um outro: «Tocou-me como ela não era fechada em si mesma; estava sempre pronta a



doar-se aos outros apesar da sua situação».

Depois de os gen contarem algumas experiências, a sala «explodiu» numa festa espontânea: os jovens gostaram muito das coreografias apresentadas no programa. Comentava um deles: «Aprendi muitas coisas, por exemplo, que devo sempre amar quem está ao meu lado. Vi que no amor se pode estar juntos, apesar das diferenças». Na despedida, muitos pediam para nos mantermos em contacto. Nasceu assim um grupo *WhatsApp*.

Por Anna Lisa Innocenti





## Centro Mariápolis de Castel Gandolfo A «nossa casa»

**Mais de um milhão de pessoas participou em encontros nesta estrutura posta à nossa disposição por s. João Paulo II e reestruturada graças a uma comunhão de bens mundial**

Quando se passa o portão de entrada no Centro Mariápolis, aberto no muro que circunda a histórica residência de verão dos Papas, em Castel Gandolfo, envolve-nos

uma fresca elegância de linhas, e amplos espaços que exprimem funcionalidade e harmonia. Uma casa que foi possível instalar na antiga sala de audiências papais, com uma capacidade para acolher 30.000 pessoas por ano e com uma história que merece bem ser recordada.

O papa s. João XXIII mandou construir a sala para as audiências de verão. Serviu-se dela, também, Paulo VI. Mas, com o aumento do fluxo de peregrinos, tornou-se demasiado pequena. Durante um longo período permaneceu sem uso. No início dos anos 80 começou a pensar-se que a sala, de algum modo, podia voltar a ser utilizada. O papa Wojtyła, tendo sabido que o Movimento dos Focolares procurava uma



solução para o grande aumento de encontros no Centro Mariápolis de Rocca di Papa, decidiu oferecê-la a Chiara Lubich. Ela foi logo ver a sala e nasceram as primeiras ideias para o projeto de remodelação. O estudo da transformação daqueles volumes informes num Centro Mariápolis foi confiado a Carlo Fumagalli, focolarino casado, arquiteto, que contou com os conselhos de Nunziatina Cilento, uma das primeiras focolarinas de Roma e gestora do Centro Mariápolis de então.

Conseguiram-se 8.900 metros quadrados dispostos em três planos, com três salas, equipadas com vinte cabinas de tradução, que podem receber 2.000 pessoas: são o coração da casa. A sala do *self-service*, no rés-do-chão, é outro dos espaços de comunhão, tal como os amplos jardins de época. Existe ainda uma secção de quartos de dormir, com cerca de uma centena de camas. Todos os membros dos Focolares do mundo inteiro, desde os gen4 aos voluntários, aderentes e famílias, contribuíram para a notável despesa da remodelação. Todos sentiram o Centro como casa própria e, sem olhar a sacrifícios, puseram-se em movimento com mil e uma ideias para contribuir com o seu «tijolo». O



objetivo foi atingido e, a 5 de dezembro de 1986, o Centro Mariápolis inaugurou a sua atividade.

Nestes trinta anos, mais de um milhão de pessoas de todas as idades e nacionalidades vieram a este Centro para participar em congressos ou eventos. Vieram para aprofundar o carisma da unidade, para o conhecer, para o viver num clima de abertura a todo o mundo, que é prelúdio e penhor do «*ut omnes*» para o qual todos caminhamos. Entre os



participantes mais assíduos destacam-se as novas gerações (gen2, gen3, gen4), com 153.000 presenças. Também expressivos os eventos de formação no âmbito social e cultural (185.000 presenças); dirigidos ao mundo eclesial (sacerdotes, religiosos, paróquias; com 93.000 participantes). Não faltaram encontros ecuménicos (6.000 presentes), inter-religiosos (3.500) e de pessoas de convicções não religiosas (5.500). Acolhem-se também eventos de outras organizações.

Domingo, dia 5 de outubro o Centro abriu-se a quantos queriam festejar este aniversário. Esteve presente a presidente do Município de Castel Gandolfo, Milvia Monachesi, e 700 pessoas do território, para as quais o bispo de Albano, mons. Semeraro, celebrou uma Missa de ação de graças.

Numerosas personalidades de fama internacional intervieram em congressos ou visitaram o Centro ao longo destes 30 anos. Recordamos as diversas visitas, algumas de surpresa, de s. João Paulo II e, depois, de Bento XVI, os quais usaram o Centro para encontros por eles organizados. E quem sabe se também o papa Francisco vai querer vir um dia...

ao cuidado da redação

## Loppiano

# Inaugurado o Centro Evangelii Gaudium

A 11 de novembro foi inaugurado em Loppiano o «Centro Evangelii Gaudium» (CEG), um laboratório de formação, estudo e investigação que recebeu o nome da [HYPERLINK "http://w2.vatican.va/content/francesco/it/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html"](http://w2.vatican.va/content/francesco/it/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html) Exortação apostólica do papa Francisco *Evangelii Gaudium*, definida como a «*magna charta*» do renovamento da Igreja em geral, e, em particular, da sua pastoral social e da sua inspiração evangélica.

O Centro é promovido pelo [HYPERLINK "http://www.iu-sophia.org/"](http://www.iu-sophia.org/) Instituto Universitário Sophia (IUS), em colaboração com o centro dos presbíteros e diáconos focolarinos, o centro dos presbíteros e diáconos voluntários, o centro gen's, a secretaria internacional dos religiosos e a das consagradas e a secretaria central dos Movimentos paroquiais e diocesanos. «Neste Centro – explicou Piero Coda, presidente do Sophia – queremos contribuir para esta época difícil para o anúncio do Evangelho. E queremos fazê-lo pondo ao serviço de todos o carisma da unidade e as experiências teológicas e pastorais por ele suscitadas, em diálogo com o magistério da Igreja universal e local e com as outras experiências com seminários, cursos de formação, congressos, publicações que, oxalá, saibam individualizar métodos e iniciativas que contribuam para responder aos desafios de hoje».

ao cuidado da redação



## Cidades e arredores

## Centros vitais para a unidade

Diário de viagem dos dois conselheiros no Centro para o aspeto da harmonia e ambiente. Várias etapas na Argentina

Partindo da ideia de visitar só a Mariápolis Lia (O'Higgins), enriquecida pela sugestão da Emmaus para aproveitar para conhecer melhor a Zona da América latina Sul, a nossa viagem à América Latina transformou-se numa volta rápida e extensa através da Argentina. De 8 a 17 de agosto estivemos de facto em Buenos Aires, Córdoba, Tucumán, Santa Maria de Catamarca e Paraná e, para concluir, O'Higgins. Uma viagem não só para ver casas e construções, centros Mariápolis e cidades, mas para ter um contacto com a realidade cultural e social da Zona. Chiara, olhando para o mundo, tinha visto em cada continente um aspecto que vinha em relevo e que podia ser o contributo específico que os povos daquela região poderiam dar aos outros, no caminho para o mundo unido. Na América Latina,

tinha visto o aspecto da harmonia e ambiente. Uma viagem, portanto, com um particular significado para nós, que tínhamos exatamente este aspecto confiado.

Aterrámos em **Buenos Aires**, onde, após um giro na famosa Plaza de Mayo, visitámos os focolarinos, os centros-zona e as sedes de Cidade Nova. Falou-se de vendas, aquisições, re-estruturações para limitar os custos e otimizar os espaços. A estadia em Buenos Aires ofereceu-nos também a alegria de um jantar com «Sumá Fraternidad», a organização que acompanha as obras sociais da Zona, as põe em rede e forma os dirigentes, para passar da fundação a um futuro sustentável. O mesmo estão também a fazer com os Centros Mariápolis. Foram precisamente dois destes a nossa meta sucessiva: o de **Alta Grazia**, a 35 quilómetros de Córdoba e o do **Paraná**. Aqui encontrámos também as focolarinas que gerem os seis Centros Mariápolis da Zona (três na Argentina, um no Paraguai, um no Uruguai, um no Chile). Um dia de trabalho e comunhão sobre o caminho feito e a fazer, em vista da nova configuração e dos desafios da sustentabilidade destas estruturas, que este ano hospedaram mais de 20.000 pessoas, muitos num primeiro contacto com o Movimento. Veio em realce que os Centros Mariápolis são lugares de diálogo, de atividades





formativas e culturais, em contacto com o território. Numa estreita relação com estes nasceram também pequenas obras sociais.

Em **Santa Maria de Catamarca**, o ambiente majestoso da região pre-andina, permitiu-nos um mergulho na cultura milenária desta «terra de Maria» que viu a primeira Mariápolis da América Latina. Uma experiência de contemplação e vida, no meio de um povo que encarna o Ideal da unidade, em duas obras sociais,



Com **Silvia Escandel** e **Norberto Cartechini** (no centro), delegados da Obra para a zona Sul da América Latina.

alegres, de inculturação com os povos originais: a «Escola Aurora» reconhecida pelo Governo pelo contributo à cultura *quechua* e o atelier Tinku Kamayu para a recuperação da fição tradicional *calchaquies*.

Dali chegámos finalmente à **Mariápolis Lia**, após outros 3600 km percorridos! A cidadela apresenta-se linda e harmoniosa, com as construções que, apesar de simples, têm uma arquitetura muito bem integrada no ambiente, com o parque bem cuidado. Ao mesmo tempo é um exemplo de sobriedade e inserção no contexto social circunstancial. Grandes são também as potencialidades para este lugar, onde se respira um clima de família, de relações abertas, de reciprocidade entre as gerações. São mais de 30.000 as pessoas que



Visita à Mariápolis Lia

anualmente a visitam. Impressionou-nos a presença numerosa e contínua dos jovens, 85 este ano, de muitas nações da América Latina e não só. Protagonistas e ativos em vários aspectos, são eles, por exemplo, que acolhem os visitantes comunicando a atualidade e a história da cidadela, que eles sentem própria. Também o trabalho faz parte integrante da formação nas várias empresas e atividades: a da madeira/artesanato, a atividade «Sorriso», para a produção de doces. A equipa da manutenção ocupa-se também da recolha do lixo, e nisto os jovens veem um contributo à ecologia; eles mesmos são protagonistas da formação aos aspectos ecológicos, para os cidadãos da Mariápolis e para os hóspedes. Muito fortes entre os jovens são também as experiências de mudança de vida, de tratamento de situações dolorosas, de escolhas para o futuro. Alguns querem aprofundar o conhecimento da vocação ao focolar. Para muitos o período passado na cidadela permanece como um ponto de referência



na formação espiritual e humana, com uma forte e característica experiência de inculturação.

Não faltaram momentos de comunhão com as diversas realidades que compõem a cidadela, com experiências de dores passadas e presentes, ao lado daquelas de quem se empenha diariamente e se doa com alegria, sem se lamentar, com poucos meios mas muita criatividade.

Uma viagem importante aquela à Argentina, também tendo em vista um próximo encontro que nos espera em Castel Gandolfo: de 5 a 11 fevereiro 2017, o encontro dos representantes de todas as cidadelas do mundo. Objetivo: olhar juntos para o desígnio originário, para o seu presente e para o futuro, que se revela cada vez melhor, como aconteceu durante os recentes encontros dos Delegados, importantes instrumentos para a realização do «*Ut omnes*».

*Vita Zanolini, Vitek Valtr*

## Um prémio à revista *Teens*

Quinta feira, 25 de novembro, a *Teens* recebeu um importante reconhecimento: durante a XII edição do Prémio Nacional «Città di Chiavari», o único em Itália dirigido a periódicos para adolescentes, recebeu uma medalha com uma menção especial para as melhores entrevistas e pelo espaço reservado à escrita dos adolescentes. O prémio é promovido pela Câmara Municipal de Chiavari e pela Associação Ligure de Literatura Juvenil.

A escritora Annalisa Strada (à dta) entrega a medalha-prémio a Anna Lisa Innocenti, redatora responsável do periódico *Teens*



## Zona Itália

# Partilhar é um caminho para a unidade

Em Castel Gandolfo, o primeiro congresso nacional das e dos voluntários de Itália

O Centro Mariápolis de Castel Gandolfo dobra-se para conter os quase dois mil voluntários e voluntárias, com uma pequena representação da Albânia, chegados de toda a Itália. Há aqueles da primeira hora, muitos, e aqueles mais jovens, numerosos também eles. É a primeira vez que se realiza um congresso nacional em conjunto, mesmo se é só uma representação dos sete mil (entre voluntárias e voluntários), presentes em Itália.

É inútil dizer que, na abertura, juntamente com muita alegria há também uma boa dose de emoção. «Partilhar - Um caminho para a unidade», o título do congresso, encerra em si um desejo forte: ler juntos o que se viveu, que se inspira no carisma da unidade, e extrapolar boas praxis para indicar um caminho de empenho pela Itália.

Maria Voce, a presidente dos Focolares, fez-se presente com uma calorosa mensagem na qual fala, entre outras coisas, de alegria ao ver pessoas prontas a «testemunhar o carisma nas suas expressões mais concretas» e deseja que «olhem para cada pormenor» com os olhos de Nossa Senhora da Assunção.

Os trabalhos iniciam-se com reflexões espirituais e culturais. A unidade dos povos como horizonte do agir quotidiano, com um empenho que parte da cidade e vai pôr as suas raízes numa



«outra» dimensão, é o que se salienta na intervenção de Pasquale Ferrara, embaixador da Itália na Argélia, que conclui a sua intervenção dizendo: «os voluntários na Itália são chamados a intercetar as grandes questões e, estando no mundo "homem ao lado do homem", fazer do país um laboratório de unidade».

«Partilha ou apropriação. Em direção a um novo paradigma sócio económico», cita o título das relações de Gennaro Iorio, sociólogo na Universidade dos estudos de Salerno que, revendo o percurso das revoluções, que incidiram profundamente sobre o caminho da humanidade, evidencia que aquilo que está está a acontecer com as inovações tecnológicas em ato oferece uma maior possibilidade de atuar o paradigma para a partilha, que é colaborativo, aberto, transparente, paritário e democrático.

Não foram só palestras de aprofundamento, mas também muitas experiências concretas. Alguém conta do impacto com a dor que tem o aspecto de uma deficiência grave ou o acolhimento de refugiados, de estudantes de muitas nacionalidades, das minorias estrangeiras, do empenho para a legalidade, para a solidariedade. Experiências com uma dimensão civil da partilha, que sobressai nas suas potencialidades de fazer sistema.

Duas tardes foram dedicadas a 150 grupos de trabalho, subdivididos em 38 âmbitos, caracterizados



pela alegria de estar juntos, de se conhecerem e partilhar a própria vivência e as muitas boas práticas em ato. Frutificaram propostas concretas, fala-se de processos que se iniciaram a nível nacional e de relações que foram intensificadas entre pessoas que trabalham nos mesmos ambientes, mas que, até agora, ainda não estavam suficientemente ligadas. A uma Itália que muda, ainda sob uma crise económica, envolvida fortemente na gestão das ondas migratórias, interpelada pela necessidade da legalidade, de empenhos cívicos, de inclusão social, de formação para as novas gerações, os voluntários reunidos nestes dias tensionam, de facto, dar o próprio contributo. Muitos já o fazem, dizendo a verdade, mas aqui nasceram novas sinergias de modo a produzir um efeito multiplicador.

E um congresso cujo título era «Partilhar» não podia concluir-se se não com a proposta de um instrumento de partilha: uma *app* – Fag8 – para partilhar objetos, tempo, projectos. Quem é do Movimento sabe que, desde o início, para quem vinha a fazer parte da comunidade dos Focolares, colocar em comum os próprios bens e as próprias necessidades era natural. Este hábito, que se continuou ao longo do tempo, foi sempre chamada o «fagotto (trouxa)». Daqui o nome da *app*, antigamente entre os pequenos grupos e a nível local, hoje a nível nacional e não só: fidelidade às origens, criatividade do hoje. Um hoje fortemente enraizado no carisma da unidade e igualmente e decididamente orientado para a concretização.

Aurora Nicosia





## «Juntos pela Europa» Que caminho?

**129 representantes de 39 Movimentos e Comunidades de várias Igrejas, de 13 Países europeus, encontraram-se em Castel Gandolfo para determinar, a partir da «partitura escrita no céu», o próximo passo de «Juntos pela Europa»**

Realizou-se em Castel Gandolfo, de 10 a 12 de novembro, um encontro para dar seguimento ao grande evento que teve lugar em Munique, na Baviera, no verão passado. Olhando para a situação mundial, tomou-se consciência da necessidade urgente de um maior compromisso. Há um ano, em simultâneo com o encontro que se realizou na Holanda, chegou a notícia do atentado de Paris; antes do encontro de Munique, a Inglaterra votou o Brexit; mais recentemente, surgiu o desafio do resultado das eleições nos EUA. É urgente perguntarmos: qual é o contributo de «Juntos pela Europa»?

Algumas propostas permitiram desenvolver ideias já para 2017. Está prevista a celebração do 60º aniversário (25 de março de 2017) da assinatura do Tratado de Roma, considerado como um dos momentos históricos mais significativos do processo da integração europeia. Políticos de renome vão encontrar-se em Roma, no Campidoglio. «Juntos pela Europa» vai estar presente através de uma vigília de oração - internacional e ecuménica - na noite anterior e vai dar a conhecer um documento intitulado «a que Europa dizemos sim». Estão também a ser organizadas vigílias idênticas nas cidades europeias onde o «Juntos» está constituído.

Pensou-se, entre outras coisas, na vontade de «criar pontos de encontro», aumentando a comunicação entre os Movimentos a nível local, propor um «programa para as cidades», e aprofundar os «7 Sins» (à vida, à família, à Criação, a uma economia justa, à solidariedade, à paz e à responsabilidade).

Ao projeto de «Juntos pela Europa», iniciado há quinze anos, aderiram cerca de 200 Movimentos e Comunidades cristãs de 32 Países Europeus. Com o Encontro de Castel Gandolfo e com a designação de «Amigos de Juntos pela Europa» alargou-se a participação também a famílias religiosas e a grupos carismáticos fundados há muito tempo.

«Como frade menor conventual, proveniente de Assis, participei como membro da família franciscana e percebi que a missão de "Juntos pela Europa" é de grande atualidade», comentou o P. Egidio Canilofm, representante do «espírito de Assis» do Sagrado Convento e da Diocese de Assis.

A inesperada chamada à casa do Pai da Maria da Conceição Maia, focolarina casada portuguesa, mãe de seis filhos, presente no encontro, construtora e entusiasta do projeto do «Juntos», marcou e uniu fortemente os participantes num renovado acréscimo de luz de Ressurreição.

*ao cuidado da redação*

Em Istambul

# Com Bartolomeu I por ocasião do 25º aniversário da sua eleição

As focolarinas e os focolarinos de Istambul foram recebidos numa longa e familiar audiência. A prenda do Movimento, no aniversário da sua eleição como Patriarca Ecuménico de Constantinópolá

Foi um dos poucos Patriarcas Ecuménicos a ter conseguido chegar a 25 anos de Patriarcado! Pode-se imaginar a alegria e a festa que o rodearam, para além das significativas comemorações que deram relevo à sua pessoa e ao seu luminoso magistério, durante este quarto de século, como guia da sua Igreja e como líder (para quem muitos olham), do cuidado pela Criação e também pela paz, pelo diálogo e pela construção da fraternidade. De realçar a publicação de dois livros: *Ecumenical Patriarch Bartholomew - Twenty-five Years of Patriarchal Ministry 1991-2016* e *Bartholomew: apostle and visionary*: este último com o prefácio do Papa Francisco e um capítulo escrito pelo Papa Emérito, Bento XVI.

O amor, a estima recíproca e a proximidade do Patriarca Bartolomeu à Obra de Maria foi-se aprofundando durante estes anos: conheceu Chiara Lubich na altura das visitas dela ao Patriarca Atenágoras; depois, quando ele próprio se tornou Patriarca, recebeu-a em audiência várias vezes e, além disso, visitou-a, para lhe dar a sua bênção, no hospital Gemelli, poucos dias antes da sua morte.



Em Constantinópolá (Istambul) recebeu os participantes de uma escola ecuménica e os Bispos dos encontros ecuménicos que se realizaram nesta cidade. Acolheu também o encontro que se realizou no ano passado, precisamente no Seminário teológico ortodoxo da Ilha de Halki, perto de Istambul. Como poderíamos esquecer que, em 2015, passou dois dias na cidadela de Loppiano, tendo-se tornado seu cidadão honorário e que recebeu do Instituto Universitário Sophia o primeiro doutoramento *Honoris Causa* em Cultura da Unidade?

Por tudo isto e muito, muito mais, este aniversário foi o momento de lhe expressar um obrigado muito sentido, por tudo quanto ele é e faz. E para lhe dizer também o quanto toda a Obra está com ele a viver para que «todos sejam um».

Por isso, num vídeo de cerca de 20 minutos, preparado

Istambul, 6 de novembro de 2016.  
Os focolares, na visita ao Patriarca



para esta ocasião, algumas pessoas, em representação da Obra e que ele conhece pessoalmente, expressaram-lhe felicitações por este jubileu, agradecendo a Deus pela sua pessoa. A Aletta Salizzoni, a Emmaus Voce, o Jesús Morán, o Piero Coda e os estudantes de Sophia, a Gabri Fallacara e o atual Centro «Uno», o Card. VlK e o Card. Francis Xavier Kriengsak, só para dizer algumas delas, manifestaram em poucas palavras o agradecimento por esta «longa, muito profunda amizade, verdadeira sintonia», por nos ter permitido experimentar muitas vezes «a abertura fraterna, o amor fraterno» e falaram-lhe das orações feitas, pelas suas intenções, todos os dias diante do túmulo de Chiara.

Este vídeo foi a prenda mais significativa que as focolarinas e os focolarinos de Istambul lhe levaram no dia 6 de novembro, na última audiência que ele nos concedeu.

Ir visitar o Patriarca Bartolomeu, acontecemos com alguma frequência. Ele conhece pessoalmente os membros dos dois focolares, é informado das partidas e de novas chegadas... O relacionamento com ele, apesar de se manter o máximo respeito pela sua pessoa e por aquilo que ele representa, é o de uma família com o seu próprio pai. Experimentamos sempre o seu profundo afeto por nós e pela Obra (de um modo especial pela Emmaus, que ele conheceu muito bem quando ela esteve aqui em Istambul), para além da sua predileção pela unidade. Faz-nos tomar parte com simplicidade do seu trabalho, do qual não se poupa a todos os níveis e no qual coloca um amor sem medida pela Igreja e pela humanidade inteira.

Desta vez a audiência foi particularmente longa: uma hora e meia! A coisa mais importante

## Por uma cultura da unidade na diversidade

Saiu, no dia 26 de outubro de 2015, através da coleção «As Cátedras de Sophia» (Editora *Città Nuova*) um pequeno volume que recolhe os documentos da visita a Loppiano do Patriarca Ecuménico de Constantinópoli Bartolomeu I, por ocasião da atribuição do «Doutoramento Honoris Causa» em «Cultura da Unidade», por parte do Instituto Universitário Sophia, «pelo seu serviço à unidade da família humana». Um acontecimento que assinou uma página histórica, da qual o texto proporciona toda a documentação, em primeira mão, especialmente a importante mensagem do Papa Francisco e a *lectio magistralis* do Patriarca.



foi podermos ver juntos este vídeo, experimentar o seu amor, a sua atenção e o seu afeto por cada um, expressos através de uma frase, uma palavra, a recordação viva de muitos momentos de encontro e de verdadeiro relacionamento. Ficou surpreendido e visivelmente feliz!

E, como sempre, carregou-nos de presentes, entre eles uma imagem da cruz gloriosa. Dissemos-lhe que é especialmente significativa para nós, neste ano dedicado a Jesus Crucificado e Abandonado. Deu-nos também um exemplar dos dois livros e despediu-se com uma oração e a bênção patriarcal.



Umberta Fabris



## Vittoria Salizzoni (Aletta)

«*Acompanhamos com alegria e imensa gratidão o regresso da Aletta à Casa do Pai. Não poderíamos ter um modelo melhor de quem "dá a vida sem se poupar", como nos sugere o "passa palavra" do dia de hoje*». Foi assim que a Maria Voce anunciou aos membros do Movimento a «partida» da Aletta.

Mais uma das primeiras companheiras de Chiara, a Aletta, chegou à Mariápolis Celeste, poucos dias antes de completar 92 anos. Nasceu em Martignano, perto de Trento e, com a sua família, durante algum tempo, viveu em França. Com treze anos sentiu que Deus a chamava a segui-Lo, chamada que a Aletta procurava esquecer, sabendo que era muito pequena e muito viva. Aquela voz insistente fez com que se confiasse a Maria: «ajuda-me Tu, faz com que conheça um caminho que não seja o convento», rezava ela.

Em Trento, no dia 7 de janeiro de 1945, conheceu Chiara Lubich num encontro da Ordem Terceira dos Franciscanos Capuchinhos e ficou fascinada pela vida nova que estava a começar na «casinha» da Praça dos Capuchinos. Não teve dúvidas: aquela era a resposta que ela esperava. A Vittoria, naquele encontro recebeu um nome novo: «Ala (Asa) de Jesus Abandonado». Chiara disse-lhe: «Bate as asas e voa sem olhares para trás. Tens de voar, ir em frente, sem te apegares à terra, mas estando na terra».

A Aletta concretizou de vários modos aquele voo, morando com Chiara durante vinte anos e sendo também ela uma fundadora da Obra nos seus vários aspectos, especialmente no do "Verde".

Uma vez perguntou a Chiara o que significava verdadeiramente o Verde. «Sabes o que é? - respondeu-lhe - é toda a humanidade de Jesus; a vida de Jesus enquanto homem. Jesus nasceu de uma mulher como nós, teve frio, teve fome, chorou, conheceu o afeto humano... Deu de comer aos famintos, multiplicou os pães e os peixes, curou muitos doentes, salvou almas. Mas, sobretudo, teve amor pelos homens e pelos seus sofrimentos... O sofrimento, a morte e a ressurreição são também aspectos do Verde»...

Tendo adoecido gravemente dos pulmões, a Aletta teve de ficar em isolamento. A convalescença foi longa e cansativa. Ela própria contou: «Todas as noites - até muito tarde - Chiara encontrava-se com todas nós para

falar com sabedoria sobre o desenvolvimento do Movimento. Eram momentos especiais, repletos de luz, em que eram projetadas as bases da Obra que começava a ser fundada, entre elas os sete aspectos, que tinham surgido pouco tempo antes. Mas para mim, às 22 horas, era vontade de Deus "perder" estas horas tão importantes para ir descansar numa casa próxima. Uma vez, indo sozinha pela rua fora, fiz a Jesus esta pergunta: "Explica-me: Chiara está lá com todas as outras e eu, ao contrário, estou aqui, como uma pessoa inútil e não consigo fazer mais nada. Chiara confiou-me uma tarefa, o aspecto do Verde, e eu o que devo fazer para o levar por diante? E imediatamente uma voz interior falou-me claramente: "O que estás a pensar? Um desígnio de Deus não se prega, não se leva por diante, gera-se».



Tonadico, agosto de 1952

Jerusalém, março de 1956





Istambul, março de 1971

A Aletta, já curada, nos anos 60' e 70' encontrava-se em Istambul e, durante a sua permanência, continuou o relacionamento iniciado por Chiara com o Patriarca Ecuménico de Constantinópoli, Atenágoras I. Foi através dele que descobriu a beleza da Igreja Ortodoxa e das Igrejas do Oriente, nas quais sobressai a necessidade de traduzir a verdade em vida e o amor é o ponto alto. Foi com os cristãos destas igrejas que começou a realidade de um povo encaminhado para a unidade.

Depois da morte do Patriarca Atenágoras, a Aletta foi para o Líbano e ficou lá até 1990. Foram anos atormentados pela guerra civil. A comunidade do Movimento vivia unida. A guerra repetia a lição dos primeiros tempos, em Trento: Permanece apenas Deus e é preciso colocá-Lo sempre no primeiro lugar. As dificuldades e o perigo de morrer sob as bombas não impediram que o Ideal da unidade se difundisse em toda a Zona do Médio Oriente.

A Aletta veio depois para o Centro do Movimento e tornou-se Conselheira Geral para o aspecto do Verde. Ficou com Chiara durante 17 anos.

Para conhecer os seus traços de simplicidade e de autenticidade, de acordo com a sua Palavra de Vida: «Felizes os puros de coração porque verão a Deus» (Mt 5,8), é precioso o testemunho da Palmira Frizzera, uma outra das primeiras focolarinas: «Com a Aletta tive sempre um relacionamento imediato, ainda nos

primeiros anos da Praça dos Capuchinhos, quando íamos duas a duas pelos vales do Trentino para levar a Palavra de Vida às pessoas da primeira comunidade. Ao chegar, a Aletta dizia-me: "Fala tu Palmira, eu faço-te unidade". Era como um anjo e entende-se porque é que Chiara lhe deu logo o nome de Aletta, porque a Aletta foi, para Chiara

e para todos nós, como a asa de um anjo nestes seus mais de 70 anos de vida de focolar. Falava pouco, mas aquilo que dizia colocava-nos de imediato no essencial. Nunca complicava as coisas. Tudo para ela estava concentrado na Vontade de Deus. Aquilo que a caracterizava era a simplicidade e uma inata serenidade; um equilíbrio psíquico e físico invejável. Também se percebe porque é que

Chiara viu nela o desígnio do Verde, tanto na sua parte humana como na sobrenatural: Jesus no meio, a saúde do Corpo Místico. É esta a herança que a Aletta nos deixa».



Rocca di Papa, 4 de junho de 1998

Dez dias antes da sua partida, ocorrida no dia 22 de novembro, a Aletta gravou uma mensagem para os gen2, reunidos no seu congresso: «Quero cumprimentar todos os gen do mundo pelos 50 anos de Vida no Ideal. Que sigam em frente, são jovens, ainda têm forças, podem fazer tudo o que quiserem. Vão em frente».



Monte Nebo (Jordânia), março de 1999



## D. Anthony Rufin

*Construtor de comunidades e de igrejas*

O D. Rufin, Bispo de Islamabad-Rawalpindi (Paquistão), conheceu o Ideal nos primeiros anos de sacerdócio. Em 2009, na sua ordenação episcopal, declarou: «Conhecer a espiritualidade de Chiara foi uma reviravolta na minha vida. Isto veio responder às minhas exigências e às minhas aspirações mais profundas, mas tive de fazer um longo caminho para a compreender, porque a vida de comunhão é a vida da Santíssima Trindade».

Como sacerdote e mais tarde como Bispo, D. Rufin trabalhava, numa entrega total, para a Igreja Paquistanesa que muito amava. Construiu comunidades e igrejas, escreveu livros na língua local (*urdu*) sobre os Sacramentos e sobre Maria, para inculturar o Evangelho na vida do povo.

Há dois anos sofreu uma prova física muito acentuada durante a qual, graças ao seu amor profundo por Jesus Abandonado, se manifestaram ainda mais a delicadeza e a profundidade da sua alma, completamente ancorada no carisma de Chiara. Tendo-se restabelecido, no verão deste ano, participou no encontro dos Bispos realizado em Braga (Portugal - *Mariápolis nº 7, Julho-Setembro/2016*), onde, com a sua maneira de ser e o seu sorriso constante, exprimia a luz e a alegria do Ressuscitado. Conseguiu também recomeçar a administrar a Diocese, com a sabedoria e a humildade que o caracterizavam e que eram, para muita gente, um grande exemplo.

No dia 17 de outubro, aos 76 anos de idade, o D. Rufin voltou inesperadamente para a Casa do Pai. No funeral, D. Joseph Arshad, Bispo de Faisalabad, realçou o seu amor por todos os fiéis: «Era um homem que tinha uma grande união com Deus, que desenvolveu o seu serviço pastoral com todo o coração, quer como pároco, quer como professor, reitor ou bispo. Viveu com numa profunda atitude de comunhão, obediência e fidelidade à Igreja, durante toda a vida».

*Julia Tigges, Tomeu Mayans*



## Paola Bartola Fermani

*«Quem poderá separar-nos do amor de Cristo?»  
(Rm 8,35)*



No dia 12 de novembro, a Paola, focolarina casada de Roma, partiu para o Céu depois de uma longa doença. Tinha 54 anos.

Nasceu e cresceu em Ancona, conheceu o Movimento e dedicou-se-lhe com determinação. De personalidade forte, construiu todos os relacionamentos de um modo sobrenatural, tendo no seu horizonte a humanidade inteira. No trabalho na COMSOB (Comissão Nacional para a Sociedade e para a Bolsa) era uma testemunha incansável do Evangelho e, quando foi nomeada responsável de secção, decidiu «ser só amor». Na altura do Jubileu do ano 2000, com um religioso da Obra, organizou uma missão no local de trabalho, e a partir dessa altura, um razoável número de colegas começou a participar regularmente no encontro de Palavra de Vida.

Aos 36 anos apareceram os primeiros sintomas da doença que perturbaram a sua vida e a da sua família. A Paola enfrentou-a com uma fidelidade heróica a Jesus Abandonado. Escreveu: Já antevejo o desígnio de Amor de Deus. Tenho visto reflorescer à minha volta e resolverem-se muitas situações que me pareciam humanamente sem solução». Apesar das terapias e dos vários controles, trabalhou para a criação do Pólo Lionello de Loppiano, seguiu um grupo de *manager* e empresários de Roma, promoveu encontros para bancários de diversas localidades de Itália, apoiando deste modo e durante vários anos o desenvolvimento do projeto da Economia de Comunhão.

A seguir a um período de relativa trégua, a doença voltou de uma forma mais agressiva. «Superado o primeiro momento de abismo - escreve - reconheci o Esposo com o seu fato mais bonito e coloquei os braços em redor do seu pescoço». Em dezembro de 2010, sucederam-se graves complicações: a Paola ficou confinada a uma poltrona e

impossibilitada de falar corretamente. Nessa altura confiou: «É uma desculpa de Jesus para me passar o cinzel e alisar os ângulos» e repetiu-Lhe: «Faz-me morrer viva». Ao seu lado, para a acompanhar nesta última etapa da «santa viagem», revezavam-se o marido, Roberto, os filhos, a Giulia e o Valerio, a mãe, Bianca, as focolarinas, os focolarinos e muitos amigos, sensibilizados pela sacralidade do seu testemunho.

## Carlos Martínez

*Um construtor Incansável da Obra*

No dia 25 de outubro, chegou-nos a notícia de que o Carlos e o Thomas, focolarinos na Mariápolis Lia (Argentina), e o fisioterapeuta que estava a tratar o Carlos, foram atingidos por uma explosão do sistema de gás, que lhes causou queimaduras muito graves. Para o Carlos, o socorro imediato e o transporte de helicóptero para um hospital especializado não foi suficiente. No dia 5 de novembro, voou para o Céu. Tinha 70 anos.

Nasceu em Córdoba, na Argentina, foi um estudante brilhante e um "ás" no ténis. Aos 22 anos ficou conquistado pela luz e pela radicalidade do Ideal e decidiu ir trabalhar na construção da Cidadela de O'Higgins (agora chama-se Lia), que tinha começado a ser construída. Alguns meses depois, sentiu a vocação ao focolar e, em março de 1971, já estava em Loppiano. Quando terminou a formação, para concluir o curso de engenharia, mudou-se para o focolar de Córdoba, mas a sua alma subia até ao infinito. Jesus tinha colocado no seu coração uma semente fecunda e pura. No seu diário, escreveu: «acordei com o desejo de Te encontrar em todo o lado, e não consigo fazer nada! Que belo és Jesus Abandonado, em Ti está tudo e sinto que não me falta nada». Nestes primeiros anos de focolar, confidenciou a Chiara: «Cheguei de Loppiano com o Paraíso dentro de mim. Lancei-me a amar cada pessoa que me passa ao lado e não pude deixar de ver o quanto Jesus sofre na humanidade. O Paraíso que

sentia transformou-se num amor total só por Jesus Abandonado, não procuro nada mais... pela primeira vez, começo a amá-Lo com o coração puro... Nesta relação nova com Jesus permanece em mim o Amor e n' Ele encontro a humanidade».

Em 1985, a sua doação a Deus continuava em Buenos Aires e mais tarde na Cidadela da Argentina, da qual se tornou responsável. Nesses 10 anos, o seu maior desejo foi o de construir relacionamentos, pondo de parte tudo o que pudesse fazer com que se parecesse com um *director*, era um amigo, um irmão para todos.

Uma nova aventura levou-o seguidamente a Rocca di Pappa como conselheiro no centro dos focolarinos. E foi aqui que se descobriu uma doença invulgar que lhe causava dificuldades em se movimentar. Durante uma viagem à Argentina, sofreu um AVC

que, apesar dos internamentos hospitalares e dos tratamentos, lhe causava dores, muitas vezes insuportáveis, nos membros. No final de 2014, voltou, pela terceira vez, para a Mariápolis Lia. Mas se as forças que lhe restaram eram muito poucas, a sua vida espiritual, sempre em progressão, era de amor fraterno, de humildade, de mansidão. Trabalhava fazendo traduções e fazia com regularidade os exercícios físicos que lhe eram prescritos. Duas vezes por semana deslocava-se a uma localidade vizinha para fazer fisioterapia com o Alejandro, que além de ser o profissional que o tratava, se tornou o amigo que lhe confidenciava experiências e dúvidas como a um irmão mais velho. E foi mesmo durante uma destas sessões que, no consultório, aconteceu uma grande explosão que feriu com gravidade o Carlos, o Alejandro e o Thomas, o focolarino que o tinha ido acompanhar. As queimaduras e as lesões renais e pulmonares que o Carlos sofreu foram tão graves que, em poucos dias, o levaram para a Casa do Pai. Muitíssimas e emocionantes foram as mensagens que chegaram de imediato de todo o mundo e que expressavam gratidão, amizade, exemplo de vida, unidade construída, amor a Jesus Abandonado, que o foi moldando cada vez mais semelhante a Si.



# Erminio Longhini

*«Se alguém observar a minha palavra, nunca morrerá» (Jo 8,51)*

Focolarino casado de Milão (Itália), no dia 4 de novembro, o Erminio deixou-nos, aos 86 anos de idade. Licenciado em Medicina, casou-se com a Nuccia, sua colega de curso, e nasceram três filhos. Em 1966 conheceu o focolar e, na espiritualidade da Obra, na qual apreciava sobretudo o timbre mariano, encontrou a sua vocação.

Devido à sua grande entrega à pesquisa, o Departamento Médico que ele dirigia tornou-se um dos melhores da região, quer no relacionamento humano quer na parte técnica, editando centenas de publicações. Graças à doação de um empresário, desenvolveu um Departamento de Medicina Interna com máquinas de vanguarda, que permitiram a formação de jovens italianos e de Países em vias de desenvolvimento. O Erminio compreendia cada vez mais que não bastava tratar das doenças, mas sim das pessoas. Em colaboração com a Universidade Católica, desenvolveu um estudo em que se concluiu que a maior dificuldade dos doentes é a perda de autonomia. Com um primeiro grupo de voluntários e com a incansável colaboração da Nuccia, em 1976, foi criada a AVO (Associação de Voluntários hospitalares), que atualmente conta com 25.000 voluntários em 250 hospitais de toda a Itália. Esta iniciativa, para além de Chiara, foi incentivada pelos Cardeais de Milão, Giovanni Colombo e Carlo Maria Martini, e por São João Paulo II, que durante uma audiência em que estavam presentes 7.000 voluntários da Associação, disse ao Erminio. «Estou contente, diga aos seus amigos para continuarem assim». Em 2004, o Erminio foi condecorado com a Medalha de Ouro de Mérito da Saúde pelo Presidente da República Italiana.

Depois da partida da Nuccia para o Céu e o aparecimento de uma doença progressiva que purificou a sua alma, para o Erminio começou uma fase em que se intensificaram o abandono em Deus, a devoção filial a Maria, a gratidão pelas dádivas recebidas e a unidade com o focolar. No retiro de junho passado, a sua comunhão de alma foi quase um testamento



espiritual: «Na minha vida tive muito mais do aquilo que imaginava. Agradeço a Maria e todas as noites acabo as minhas orações dizendo: ... Sê Tu a vir-me buscar e será a alegria plena. Vou ouvir-Te e ver-Te».

# Esilda Esther Rodríguez de Casal (Essi)

*«Senhor, para quem iremos? Só Tu tens palavras de vida eterna» (Jo 6,68)*



No dia 26 de outubro, com 67 anos de idade, a Essi (=Jesus si, nome que Chiara lhe deu) do Panamá, concluiu a sua corrida até Deus, aderindo à Sua vontade e repetindo o «sim» a Jesus Abandonado, sendo um verdadeiro modelo de fortaleza e coerência. Logo nos primeiros anos em que o Ideal chegou à América Central, graças ao filho, um gen3, conheceu o Movimento e ficou deslumbrada pelo Carisma de Chiara Lubich. Pôs-se de imediato a vivê-lo, agradecida a Deus pela vocação de O poder servir na Obra como focolarina casada. Desde então participava ativamente na vida do focolar, sempre na primeira fila a preparar as Mariápolis e a colaborar em todas as atividades do Movimento. Doava-se à família com a mesma energia, seguindo em unidade com o marido e com muito amor cada um dos filhos e netos. Apoiava espiritualmente muitas pessoas, entre elas as suas ex-colegas, e, quando lhe foi confiado o Diálogo Ecuménico, acompanhava pessoalmente os membros da Comissão Ecuménica do Panamá.

Dedicou-se com muito zelo ao estudo da UPM, atraída pela sabedoria e pela luz que, no seu dia a dia, conseguia encarnar: uma consistência que exprimia também quando punha em comum as suas experiências do Evangelho

colocado em prática. Durante 19 anos viveu a experiência de uma doença grave. Ao seu caráter forte e corajoso juntava-se a simplicidade e a humildade, aceitando tudo como amor de Deus e transmitindo serenidade às outras pessoas que sofriam com a mesma doença. Apesar do sofrimento, continuava a amar a todos com uma medida sempre nova. Quando partiu, foram muitos os ecos de gratidão, com o testemunho de muitas sementes de amor por ela plantadas na sua terra, que certamente continuarão a florir.

## Mercedes Muruaga (Mecha)

*«Antes de tudo, mantende entre vós a mútua e contínua caridade» (1Pd 4,8)*



A Mecha, que foi uma das primeiras focolarinas da Argentina, partiu de repente para o Céu no dia 25 de outubro, com 75 anos de idade. Desde criança que estava sempre atenta às necessidades dos outros. Andava sempre "à procura" e, depois de algu-

mas discussões sobre religião com uma colega da Universidade, por fim, deixou-se convencer a participar numa Mariápolis. Assim, com 21 anos, a Mecha encontrou aquilo que tanto procurava. Deu-se rapidamente conta de que Jesus a chamava e, deixando sonhos e projetos, partiu de barco para Itália com outras raparigas argentinas, para iniciar a formação para entrar no focolar. Quando terminou a Escola veio para Portugal e depois foi para a França. Foram anos cheios de entusiasmo e concretização apostólica, enquanto a sua alma se fixava cada vez mais em Jesus Abandonado. Em 1979, voltou para a Argentina, onde continuou a viver pelo «que todos sejam um» nos focolares de Tucumán, Córdoba e Mendoza, colocando em prática os seus talentos e contribuindo com todas as suas forças para a construção da Obra. Era uma pessoa sem meias medidas, que gostava da arte e

da natureza; muito humilde e sensível aos problemas sociais. Em Buenos Aires seguia as Aderentes e trabalhava com afinco na revista *Ciudad Nueva*.

Em junho de 1984, a Mecha confidenciava a Chiara uma passagem delicada da sua alma: «Sinto uma solidão a que poderia chamar uma união mais profunda com Deus, mas que nem sempre é fácil atingir. Vejo-me a subir uma montanha enorme que se torna cada vez mais inacessível; olho para o alto e falta ainda percorrer muita estrada, olho para baixo e vejo que estou a meio do caminho. Nestas circunstâncias, a Desolada ampara-me e dá-me coragem». E em 2003, conta-lhe também: «Tenho no coração uma confirmação muito forte de que esta vocação foi uma dádiva gratuita de Deus para me tirar da escuridão e da mediocridade e fazer de mim um instrumento para testemunhar a Sua Luz e o Seu amor». Em 2012, escrevia à Emmaus: «Tenho a certeza de que, na unidade, poderei seguir em frente até ao fim e não faltar ao encontro com o Esposo».

## Ferko Petrik (Fero)

*Dai e ser-vos-á dado: uma boa medida, cheia, recalcada, transbordante será lançada no vosso regaço (Lc 6, 38)*



Voluntário de Nova Lubovna (Eslováquia), o Fero, depois de ter completado o curso de Medicina, casou-se com a Maria, também ela médica e nasceram cinco filhos. Um amigo sacerdote falou-lhe do Ideal e o Fero, que veio a tornar-se um voluntário, foi uma das colunas do Movimento e, durante muitos anos, responsável de núcleo. Devido à sua empatia e à grande capacidade de compreensão, a sua fama de psiquiatra ultrapassou as fronteiras da Eslováquia. Confiante na Providência, aos mais necessitados, muitas vezes, não cobrava a consulta. A sua casa estava sempre aberta.

Aos 54 anos, sofreu um enfarte do qual se conseguiu restabelecer. Continuou a trabalhar

com muito entusiasmo, desde as primeiras horas da manhã, mas também a intensificar a vida de oração que o ajudava a manter uma liberdade interior em todas as circunstâncias. A meditação era a sua força. Diante de cada próximo tinha um amor muito terno e de gratidão, como se o beneficiado fosse ele, e, quando falava, conseguia-se perceber que as suas palavras eram a voz do seu coração. Era conhecido pelos chocolatinhos, que oferecia em grande quantidade e em qualquer circunstância, para agradecer aos próximos com quem construía a unidade.

No último período de vida, aceitar que tinha de estar dependente dos outros era para ele muito difícil, mas isso não se tornou um peso, pelo contrário! Até ao fim continuou a interessar-se pelos outros. A quem lhe pedia conselhos, sugeria os seus dois amores: a Eucaristia e Jesus Abandonado que - dizia - «não desiludem nunca». No dia 19 de outubro, com 69 anos, o Fero deixou este mundo. Para todos os que o conheceram fica um modelo e um exemplo da santidade que está ao serviço silencioso e concreto para com o próximo e os mais débeis.

*Pino Tasca*

## p. Sempliciano De Paoli

*Testemunha do grande amor de Deus pelos homens*

Franciscano Capuchinho, partilhou durante 45 anos com toda a Obra de Maria o carisma da unidade: um consagrado que viveu um caminho de profunda comunhão, especialmente com religiosos de muitas Famílias, amando a Ordem do outro como a sua, tendo no coração, antes de tudo, a unidade

com os confrades da sua comunidade. Um seu confidente e que a ele se confessava, escreveu a seu respeito: «Um Capuchinho autêntico, um verdadeiro filho de S. Francisco: simples, direto, livre,



misericioso, amante da criação. Estava sempre no essencial, pelo que se sentia de imediato a sua união com Deus e a sua disponibilidade imediata para amar o irmão que lhe passava ao lado».

O P. Sempliciano nasceu em Alano di Piave (Belluno), no dia 6 de setembro de 1930, licenciou-se em Filosofia e, durante muitos anos, foi professor no liceu dos jovens Capuchinhos que se preparavam para o sacerdócio. Conheceu o carisma da Unidade em 1972, na Mariápolis de Merano (Bolzano), e, no final exclamou: «Nunca mais vou largar este Ideal!»

Foi confessor durante muitos anos: «É mais cansativo do que se pode pensar - afirmava. É preciso estar sempre "de pé" e saber fazer-se um com todos, prestar atenção com paciência e com disponibilidade. Não passa uma semana em que não aconteça conhecer alguém que sai do confessorário cheio de uma paz e de uma alegria enorme e, enxugando as lágrimas, agradece ao Pai misericordioso, porque experimentou finalmente a alegria do seu perdão».

No dia 9 de outubro, poucas horas antes da sua morte súbita, a um religioso que lhe lembrava o encontro previsto para alguns dias depois, no seu convento, com alguns que partilhavam a espiritualidade da unidade, disse: «estou avisado e disponível. E não existe nenhum impedimento para nos encontrarmos aqui em nossa casa. No Pacto, em unidade com todos». Para aquele encontro não existiram impedimentos: naquele dia, à mesma hora e naquele lugar, realizou-se a celebração fúnebre que o acompanhou com a oração de muitos dos seus confrades e amigos para a Casa do Pai.

*p. Mariano Steffan*

## p. Calogero Milazzo

*Sonhou e viveu por uma Igreja-Maria*

O P. Calogero, sacerdote focolarino da Sicília, voltou para a Casa do Pai, no dia 10 de setembro, aos 73 anos de idade. Em



pequeno tinha feito a experiência de frequentar o Seminário Menor e, em 1967, foi ordenado sacerdote. Mais tarde, em Roma, licenciou-se em Ciências Bíblicas e, em Palermo, em Letras e Filosofia. Tinha conhecido o Movimento dos Focolares por meio de um convite: «Numa tarde - contou ele próprio - de junho de 1974, enquanto alguns sacerdotes da minha região faziam um passeio, o P. Salvatore Paruzzo, agora Bispo da Diocese de Ourinhos, no Brasil, convidou-me para participar num encontro de sacerdotes do Movimento dos Focolares, em Rocca di Papa». Depois desta primeira experiência e de mais tarde ter participado numa escola sacerdotal, confidenciou: «Encontrava-me numa encruzilhada: por um lado, Deus Amor, mas era necessário começar do princípio, e por outro, fechando-me em mim mesmo, seria o fim da minha vida cristã. Renovei a minha escolha de Deus, que assim se tornou sem retorno». Muito participativo no ecumenismo, conseguiu muitos desenvolvimentos nos relacionamentos com os irmãos de várias Igrejas. Dois dias antes da sua morte, a quem lhe perguntou se estava pronto, impossibilitado de falar, anuiu, voltando a dizer o seu último «sim» à vontade de Deus.

*p. Vincenzo Genova*

fim dos seus dias - em 24 de outubro, com 96 anos de idade - os detalhes dos eventos nos quais tinha participado ou a fisionomia espiritual das pessoas que, com muito amor, tinha acompanhado. Na missa do funeral, uma das amigas testemunhou: «a Win era sábia, tinha compaixão, perdoava, participava de todas as realidades, tinha uma capacidade fenomenal para alcançar o bem».

A raiz da vida da Win foi um profundo amor por Deus. Desde jovem que fazia parte de uma comunidade de irmãs anglicanas, mas ao fim de 17 anos, por motivos de saúde, teve de voltar para a família. Enquanto tomava conta do pai, já idoso, conheceu o Movimento dos Focolares e ficou fascinada pela realidade de Jesus no meio que se vive na Obra. Alguns anos mais tarde, depois de um profundo discernimento, tornou-se membro da Igreja Católica. A Win tinha um amor cada vez mais profundo por Jesus Abandonado, que aprendeu a abraçar nas muitas dificuldades que encontrou, mantendo uma grande dignidade, sempre pronta a acolher quem quer que precisasse dela.

Foi ponto de referência, durante mais de 40 anos, da comunidade de Cardiff e, durante 11 anos, foi responsável de um núcleo de voluntárias. A Win foi para todos uma amiga, uma confidente, uma conselheira.

*Noreen Lockhart*

## Winifred Llewellyn Lewis (Win)

*Uma capacidade fenomenal para alcançar o bem*



Natural de Cardiff, a Win fez parte da vida do focolar durante mais de 40 anos. Foi o ponto de referência do Movimento no Sul do País de Gales e esteve sempre na vanguarda da comunidade local da sua cidade. Era uma pessoa de muita sabedoria e generosidade, as suas ideias eram profundas e sempre apropriadas, e com algum humor. Quando tinha já 85 anos, comprou um computador para receber todos os dias o Passa Palavra. Amante da beleza, da arte e da leitura, era surpreendente ouvi-la recordar até ao

## Arnaldo Lugli

*A «pérola preciosa» que tinha procurado desde sempre*



O Arnaldo acolheu com alegria os valores cristãos que lhe foram transmitidos pela família. Na juventude empenhou-se na vida associativa, religiosa, política e social. Casou-se com a Vanna, que trabalhava, tal como ele, na área das roupas de malha.

Numa visita a Loppiano, teve contacto com a espiritualidade da unidade e sentiu logo que aquela era a «pedra preciosa» do Evangelho que

tinha procurado desde sempre. Rapidamente estava entre os voluntários de Deus. Também a Vanna desejava viver pela unidade e, juntos, tornaram-se um exemplo para muita gente.

Com a entrada na reforma, o Arnaldo doa-se ainda mais à sociedade, passando a fazer parte da Associação de voluntariado diocesana «Porta Aberta». Com a sua profunda vida espiritual, enraizada na escolha de Deus Amor, sabia acolher e dar apreço ao trabalho que Deus fazia nele e nos outros. O Rosário era a sua oração mais frequente. E Maria certamente tê-lo-á recebido no Paraíso no dia da sua partida, em 22 de maio, aos 89 anos de idade.

*Paolo Mottironi*

## Noemi Nepi Lucaccini

*Uma disponibilidade sem limites*



No dia 11 de julho, com 92 anos de idade, partiu para o Céu a Noemi, voluntária de Montevarchi (perto de Loppiano). Nos finais dos anos 60', ela e o marido Giovanni começaram a frequentar os grupos de Famílias Novas, empenhando-se com generosidade e entusiasmo, juntamente com os três filhos - Chiara, Francesca e Lorenzo - em atos concretos de acolhimento, de ouvir os outros, de acompanhamento, como por exemplo de uma rapariga com uma menina, que apoiaram durante muitíssimos anos.

A Noemi escreveu em 2001: «Na nossa casa recebemos mães solteiras, ex-drogados, crianças de famílias com dificuldades. Isto aconteceu por curtos mas também por longos períodos. Passaram por lá também ex-terroristas. O Lorenzo só mais tarde me dizia quais tinham sido os seus problemas».

Entretanto, o filho seguiu o caminho do focolar e estava em Zagreb: era a altura da guerra dos Balcãs. A Noemi contava ainda: «Nestes dez anos, com o Lorenzo na zona da guerra, organizámos recolhas

de todos os géneros para os refugiados, ajudados por muitos amigos do Movimento e continuámos a receber em nossa casa rapazes e jovens casais que ele nos mandava de Zagreb e de Lubliana. E, quando as camas de nossa casa já não chegavam, outras voluntárias e aderentes ajudavam-me».

Muito cuidadosa, mesmo nas pequenas coisas, atenta aos detalhes - era costureira - a Noemi estava sempre disponível para acudir a todas as necessidades. Na casa deles vivia também a sua mãe, doente, que precisava de assistência, e que ficou com eles durante sete anos.

Outra nota, tirada da sua vida e das confidências, foi o grande amor por cada um dos filhos. E, mais tarde, a doença, vivida com solenidade em cada momento, com a riqueza de uma sabedoria destilada ao longo dos anos e em conjunto com a capacidade de receber cada visita, cada notícia, como uma criança, diante da novidade, com alegria, livre e pronta a deixar-se surpreender com um incrível discernimento, até ao fim.

*Aurelia Nembrini*

## Lino Rinaldi

*«Transferir» o amor de Deus para as pessoas que encontramos»*



Aos 28 anos, durante uma visita a Loppiano, o Lino - voluntário da região de Modena (Itália) - descobriu o imenso amor de Deus e, outra grande novidade para ele, decidiu «transferir» o amor com que se sentia amado por Deus para todas as pessoas com quem se encontrava. Desde então, passou a viver de um modo novo o cargo de secretário da secção do seu partido e os compromissos na paróquia. Em conjunto com outras pessoas criou uma associação de doadores de sangue. Depois de um acidente de trabalho, tornou-se porteiro num hospital, criando relacionamentos com um grande número de pessoas. Casou-se

com a Silvana, que pouco tempo depois passou a ter problemas de saúde. O Lino, apoiado pela unidade do núcleo, cuidou dela durante mais de trinta anos. A Missa diária dava-lhe força para viver esta situação.

Desde novembro de 2015, esteve várias vezes internado no hospital e numa casa de repouso, com fases em que tinha saúde e outras em que estava doente. Sempre receptivo à vontade de Deus, recebia com um sorriso todas as pessoas que o iam visitar. Uma pessoa da sua família, incentivada pelo seu entusiasmo, depois de ter estado afastada durante 30 anos, aproximou-se dos Sacramentos. As suas últimas palavras, sussurradas antes da perda definitiva da consciência, foram «Avé Maria cheia de graça». No dia 17 de maio, com 76 anos de idade, partiu para a Mariápolis Celeste.

*Silvio Berti*



## p. Luigi Peressuti

*Discípulo do Ressuscitado*

O P. Luigi, que voltou para a casa do Pai no dia 28 de março, aos 92 anos de idade, foi um sacerdote focolarino que exerceu o seu ministério em várias paróquias da Diocese de Udine (Itália) e, durante 30 anos, em dois hospitais. Chiara Lubich tinha-lhe sugerido como Palavra de Vida: «O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir» (Mc 10,45).

Em 1962 - quando o Movimento não estava ainda aprovado - o seu Bispo convocou-o e ordenou-lhe que suspendesse os contactos com a Obra. Para ele foi um balde de água fria. Recolheu-se por uns instantes e, a seguir, respondeu: «Não posso deixar de lhe dizer o meu "sim" porque amei sempre a Igreja; foi assim que sempre me ensinaram os focolarinos, porque um ponto fundamental dos seus ensinamentos são as palavras de Jesus: "quem vos escuta, escuta-me a Mim". Mas, para glória de Deus, não posso deixar de dizer-lhe o meu

obrigado sincero por esta luz nova que se acendeu na Igreja e que tornou o meu sacerdócio mais maravilhoso e com muita mais alegria». Depois de um breve silêncio, o Bispo disse: «Se é assim, continue a fazer como fez até agora».

Durante a liturgia fúnebre, o atual Arcebispo de Udine, D. Nadrea Bruno Maszocato, entre outras coisas disse: «A sua simplicidade e a sua bondade eram o fruto de uma profunda e fiel vida espiritual, nutrida diariamente pela Palavra de Vida. Conquistado e transformado pelo amor de Jesus, o P. Luigi tornou-O presente e deu-O aos irmãos com o seu estilo delicado, sereno, respeitador do próximo, iluminado por uma profunda fé e por um amor filial pela Igreja».

*Ao cuidado do centro dos sacerdotes focolarinos*

## Leopoldo (Poldo) Galliani

*Um voluntário totalitário*



À mesa onde se preparava para o almoço (na card. Ferrari - de Milão-), o Poldo conheceu aquele famoso grupo de primeiros focolarinos (Piero Pasolini, Oreste Basso, Giorgio Battisti, etc.) que, nos anos 50', convidaram Ginetta Calliari a contar a experiência de Evangelho do primeiro focolar de Trento. Como todos eles, também o Poldo ficou conquistado, e com todas as suas forças lançou-se na difusão do recém-nascido Movimento, em Milão. O carisma da unidade revolucionou o seu modo de viver. A sua predileção era trabalhar para poder levar Cristo ao mundo e, quando em 1956, a seguir às marchas das tropas na Hungria, nasceram os voluntários de Deus, o Poldo aderiu «naturalmente», dando um forte testemunho em todos os ambientes que frequentava.



Enamorado por Maria, o Poldo procurava - como Ela - dar às pessoas aquele Jesus que, com o passar do tempo, se foi tornando cada vez mais amigo, irmão, confidente e companheiro de viagem. Estava sempre na "primeira fila" quando chegavam a Milão os refugiados albaneses, para os ajudar a encontrar trabalho, ou a orientar os trabalhos na paróquia. Seguindo o seu exemplo, muitas pessoas encontraram a sua própria vocação na Obra. Fez viagens sem conta para acompanhar muitas pessoas aos congressos a Roma e aos encontros da zona.

O Poldo era uma criança do Evangelho, que marcou toda a sua vida na escolha de Deus, sempre na alegria e, mesmo se em várias alturas passou por algumas provações, conseguiu superá-las sem nunca se lamentar. Quando lhe perguntavam: «Poldo, como estás?», respondia sempre: «Está tudo bem!». Alguns dias antes de «partir» - no dia 21 de junho, com 91 anos de idade - um voluntário foi visitá-lo. O Poldo retirou a máscara de oxigénio e indicando o crucifixo disse: «Jesus Abandonado!». A sua mulher, a Santina, confirmou: «... está pronto e nós também estamos!».

*Paolo Mottironi*



## José Ribamar Freire Martins (Baixinho)

*Obreiro da paz, homem de Deus*

Voluntário de Deus, uma coluna da Obra da zoneta de Piauí e Maranhão (Brasil), o Baixinho deixou este mundo no dia 17 de março, com 67 anos de idade. O encontro com o Movimento mudou literalmente a sua vida, que se tornou uma contínua doação a Deus e aos irmãos. Cinco anos após a separação, voltou a viver com a esposa, a Maria de Fátima, e casaram pela Igreja, tendo escolhido como local para a celebração a comunidade de «Magnificat», um projeto social do Movimento dos Focolares. Com um aderente transmitia a

Palavra de Vida na rádio local; na paróquia, passou a fazer parte da Comissão Litúrgica e a representar aí o Movimento. Devido ao seu esmero e transparência, foi nomeado tesoureiro da União dos Trabalhadores Rurais. Secretário municipal, muito conhecido na sua cidade (Itapecuru-Mirim/MA) e entusiasta do mundo do desporto, o Baixinho foi também obreiro da paz nos conflitos. Pediu, e obteve da Providência, para os pobres, para os projetos «Magnificat» e «Amazónia» e para a formação dos jovens. Muitas vezes punha à disposição da Obra o seu carro com o motorista.

Sendo um grande entusiasta de *Cidade Nova* (todos os anos conseguia renovar 20 assinaturas e fazer várias outras novas), graças a ele muitas pessoas se aproximaram do Movimento, entre elas o Anderson, o filho adotivo que, apenas com 19 anos, morreu de cancro. Muitos jovens ficaram convertidos pela forma como o Baixinho viveu a doença e a morte do filho. No passado mês de março, para além de problemas de coração, já anteriormente diagnosticados, mas sob controlo, surgiu um vírus que não conseguiu debelar. E levantou voo. Na missa do sétimo dia, toda a gente falava dele como de um homem de Deus.

*Francisco Lima*

## Iole Balbo

*«O Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza» (Rom. 8,26)*

A Iole, voluntária de Pádua (Itália), através de uma filha (uma gen) conheceu o Ideal que a fez descobrir e pôr em prática uma inesperada capacidade de «dar» e «dar-se», mesmo através do *guichet* do Posto de Correios onde trabalhava. O entendimento com marido tornou-se cada vez mais



profundo. Com os três filhos, compreendeu que tinha de ter a porta do coração sempre aberta, tendo aprendido a «fazer-se um» por amor.

Colaborou com o projeto de Economia de Comunhão desde o início, tendo-se tornado sócia do Pólo Lionello de Loppiano. Fazia parte da Comissão de Pais na escola dos filhos, apresentava ideias e propostas que amadurecia em "Humanidade Nova", levando a que gen e aderentes da cidade se empenhassem nesses projetos. No seu condomínio, não se poupava para poder levar ajuda aos idosos e apoio às famílias. Montava bancas para difundir a *Città Nuova* e recolhia fundos para ajudar prisioneiros e missionários. Deu a conhecer Jesus aos netos contando-lhes as histórias das parábolas. O avançar da idade e a precariedade da saúde não fizeram parar a sua grande capacidade de comunicação e, até quando lhe foi possível, participou na Missa diária e no encontro de núcleo. No dia 30 de abril, com 85 anos de idade, a lole partiu para o Céu.

*Paola Rita Soccol*

## Frantisek Fedor (Ferko)

*Um homem sempre ao serviço*

O Ferko, voluntário de Deus de Stara Lubovna (Eslováquia) teve uma vida humanamente difícil, mas espiritualmente muito rica. Ele, que tanto prezava a unidade da

Em [www.focolare.org/notiziariomariapoli](http://www.focolare.org/notiziariomariapoli)

Os telegramas completos da Emmaus e os perfis dos mariapolitas celestes que, por motivos de espaço não estão neste número: Rinaldo Levaggi, Bruna Pillon Turco, Anzaldi Concetta, Najat Jaoudè Abou, Bruna Bidda Corsino, p. Laurent Perotto, p. Policarpo Delgado Perdomo, p. Firmino Ferro, Maria Segato, Antonio Rotteglia, Anna Marfella Cartasegna, Alba Lippi Penna, p. Marino Gambaletta.

família, atravessou uma grave dificuldade de relacionamento com a mulher e, apesar do apoio de um amigo voluntário, ela quis o divórcio. Parecia o desmoronamento de tudo, mas entretanto o Ferko começou a frequentar o Movimento e, enquanto se preparava para se tornar um voluntário, muitas vezes levava consigo os dois filhos para os preparar secretamente para receberem os sacramentos de iniciação cristã. Depois de um intenso período de oração, partilhada também pelos seus companheiros de núcleo, o Ferko conseguiu voltar a viver com a família. Estavam todos muito felizes. Mas, eis que à mulher apareceu uma doença grave e o Ferko assumiu a tarefa de lhe preparar o caminho para o Céu.

Empresário, dotado de um humorismo inteligente, no seu trabalho de qualidade e a preços sempre acessíveis, colocava a sua confiança na providência de Deus e não queria enriquecer a qualquer custo. Todas as manhãs, antes de ir para o trabalho, participava na Missa para se fortalecer de Jesus Eucaristia. Participativo na paróquia, no núcleo foi um construtor da unidade.

No dia 2 de setembro, devido a um inexplicável incidente no mar, durante umas férias na Croácia, com 52 anos de idade, o Ferko partiu inesperadamente para a Mariápolis Celeste. Na sua terra, há muito tempo que não se via tanta gente num funeral. Estiveram presentes muitos sacerdotes, como testemunho de um homem que esteve sempre ao serviço desinteressado e que sabia estar na cruz, um homem que soube pedir e obter tudo do Pai.

*Pino Tasca*



## Os nossos parentes

Passaram para a Outa Vida: Inge, mãe, e Fritz, pai da Mechtild (Jemi) Grosse-Venhaus, focolarina em Oslo; Francesco, irmão do Valerio (Lode) Cipri, focolarino no Gen Rosso; Michel, pai do Alex Garel, focolarino na Mariápolis Romana; Filippo, irmão da Micaela Ottonello, focolarina em Génova; Jozefa, mãe da Anna (Ania) Skupien, focolarina em Poznan (Polónia); a mãe do Romany Botros, focolarino em Beirute; Herbert, pai da Sabine Krammel e Giorgio, irmão da Valeria Antonielli, focolarinas na Mariápolis Romana; Odette, mãe da Geneviève Cardou, focolarina em Marselha (França); Antonio, pai da Barbara Passalacqua, focolarina em Trento.

# Caminhos de santidade



## María Cecilia Perrín

Punta Alta (Argentina),  
1957-1985

No dia 20 de Outubro, realizou-se em Bahía Blanca o encerramento da fase diocesana da causa de beatificação da Serva de Deus María Cecilia Perrín in Buide, que foi um membro do Movimento dos Focolares. Quando estava grávida, foi-lhe diagnosticado um tumor, mas ela recusou-se a fazer os tratamentos, devido ao facto de acreditar no valor supremo da vida que trazia no seu ventre. A Cecilia morreu aos 28 anos, alguns meses depois do nascimento da filha Augustina. Os seus restos mortais repousam no cemitério da Mariápolis Lia, mas a sua fama de santidade continua a difundir-se pela heroicidade da sua confiança em Deus e pelo exemplo da sua vida cristã. Numerosas graças foram atribuídas à sua intercessão.

## Domenico Mangano

Viterbo (Italia),  
1938-2001



No dia 29 de outubro, na presença de D. Andrea De Matteis, Vigário-Geral e Notário da Diocese de Albano, foi assinado, em Castel Gandolfo, o auto de constituição em que os voluntários de Deus da Obra de Maria assumem a responsabilidade de serem promotores do processo de canonização do Domenico Mangano, a fim de que a humanidade e a Igreja reconheçam

que ele percorreu um verdadeiro caminho de perfeição cristã. O Domenico deixou a memória de uma vida exemplar. Estava sempre na “primeira fila” entre os «voluntários de Deus» do movimento dos Focolares, assim como também no UNITALSI (União Nacional Italiana de Transporte de Doentes a Lourdes e a Santuários Internacionais), no Sindicato, nas Prisões e na Política. Viveu sempre imerso na sociedade com a alma «embebida» de Divino. A fama da sua integridade está a crescer e a difundir-se.

## Palavras de vida de 2017

**Janeiro** | «Sim, o amor de Cristo absorve-nos completamente» (cf 2 Cor 5,14).

**Fevereiro** | «Dar-vos-ei um coração novo e introduzirei em vós um espírito novo» (Ez 36,26).

**Março** | «Reconciliai-vos com Deus» (2 Cor 5,20).

**Abril** | «Fica connosco, pois a noite vai caindo» (Lc 24,29).

**Maiο** | «Eu estarei sempre convosco todos os dias, até ao fim dos tempos» (Mt 28,20).

**Junho** | «Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós» (Gv 20,21).

**Julho** | «Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos que Eu hei-de aliviar-vos» (Mt 11,28).

**Agosto** | «O Senhor é bom para com todos, a sua ternura repassa todas as suas obras» [Sal 144 (145),9].

**Setembro** | «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me» (Mt 16,24).

**Outubro** | «Tende entre vós os mesmos sentimentos que estão em Cristo Jesus» (Fil 2,5).

**Novembro** | «O maior de entre vós será o vosso servo» (Mt 23,11).

**Dezembro** | «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38).

## MARIÁPOLIS NOTICIÁRIO INTERNO DO MOVIMENTOS DOS FOCOLARES

Revista mensal • Número avulso: € 1,50 • Ano XXXI • Dezembro de 2016 • Propriedade: Movimento dos Focolares (Obra de Maria) • Morada: **Cidadela Arco-Íris • Rua Senhora da Graça, 60 • 2580-042 ABRIGADA • Tel.: 263 799 995** • Diretora: Filomena Viegas • Tiragem: 350 exemplares • Impressão e pré-impressão: Impresso na U.E. • Colaboradores: Sara Cruz • Isenta de registo na E. R. C. (ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12º. nº1a) .

# Visitas do Centro da Obra



Retiro dos Focolarinos

Com a nova configuração da Obra de Maria, a zona da 'Europa Ocidental assumiu um novo rosto, com o intercâmbio entre as zonetas. No início de Dezembro realizou-se o retiro dos focolarinos e focolarinas de Portugal e da Irlanda. Foi a primeira vez que se fez em Fátima, numa composição internacional – estavam cerca de 130 dos dois países – e com a presença dos dois conselheiros do Centro da Obra para a Europa: Donna e Severin. Também devido

a ser um pequeno número, foi possível construir uma forte unidade numa atmosfera de verdadeira família de Chiara. Foram momentos profundos de união com Deus, em que vinha em evidência a certeza de que Jesus já venceu o mundo e só pela Sua presença entre nós poderemos fazê-Lo vencer nas pequenas ou grandes dificuldades do dia-a-dia. O nosso papel é sermos santos em



em diálogo com os gen3



com os gen2

cada momento. Sentiu-se uma presença de Maria muito intensa que levou a uma nova compreensão, segundo o carisma, da força da sua maternidade.

Após este retiro, a Donna e o Severin quiseram conhecer melhor a vida do Movimento em Portugal. Assim, ainda em Fátima, puderam encontrar-se com o Conselho e com um bom grupo de sacerdotes da Obra.

Visitaram depois Porto, Lisboa e Faro, onde puderam encontrar representantes das comunidades locais e, através de uma ligação skype, também a co-

munidade dos Açores.

De volta à cidadela, de onde tinham partido, para além da comunidade da região, estiveram ainda no Congresso dos gen3 e no encontro de responsáveis das unidades gen2. Momentos inesquecíveis de grande luz.

Foi uma breve mas luminosa estadia, cheia de alegria e paz.



com a comunidade de Lisboa



no Porto



com a comunidade de Faro



com o conselho de zona